

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

As relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar

Cristiana Sofia Pereira Leocádio

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar para a
obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação de:
Professora Doutora Maria Helena Martins

Faro, 2013

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

As relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar

Cristiana Sofia Pereira Leocádio

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar para a
obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar

Faro, 2013

As relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar

Declaração de autoria do trabalho

Declaro ser a autora deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam da listagem de referências incluída.

Copyright - _____ Universidade do Algarve. Escola Superior de Educação e Comunicação.

A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Agradecimentos

A realização do presente relatório da Prática de Ensino Supervisionada só foi possível com o apoio de todos aqueles que estiveram presentes nesta minha longa caminhada, aos quais tenho a agradecer por todo o apoio prestado, disponibilidade, compreensão e motivação. Desta forma, deixo os meus profundos agradecimentos:

- À minha orientadora Professora Doutora Maria Helena Martins por todo apoio, compreensão, orientação, motivação e dedicação durante toda a realização do estudo, e ainda pelas críticas construtivas que ajudaram na realização deste relatório.
- À minha professora Mestre Maria Helena Horta por todo o apoio não só na realização do relatório, mas também durante todo o ano letivo. Pela compreensão, orientação, motivação e paciência que teve para comigo.
- À educadora cooperante que me ajudou a tornar possível este estudo, desde o apoio prestado, à partilha de experiências e aprendizagens.
- Ao grupo de crianças e aos seus encarregados de educação que se demonstraram sempre acessíveis e dedicados na colaboração na realização do estudo.
- À minha amiga e colega de estágio, Daniela Guerreiro, por todo o apoio prestado, pela paciência, motivação, companheirismo, por todos os momentos que passamos juntas e principalmente pela sua amizade.
- A toda a minha família pelo apoio, motivação, paciência e por acreditarem sempre em mim, principalmente à minha mãe, ao meu pai, o meu irmão, à minha avó, aos meus tios e aos meus primos.
- À minha madrinha, Alda Teixeira, que sempre me apoiou ao longo de todo o meu percurso, estando presente em todos os momentos.
- Ao meu namorado pela motivação, paciência e por estar sempre presente apoiando em todos os momentos, principalmente quando mais precisava.
- A todos os meus amigos que me apoiaram durante todo o meu percurso universitário, um especial agradecimento à Marina Rodrigues, Daniela Guerreiro, Catarina Fernandes, Daniela Rosa, Dahir Bauer e Adriana Rodrigues.

A todos os que foram referidos os meus sinceros e profundos agradecimentos!

Índice geral

Agradecimentos	1
Índice geral	2
Índice de tabelas	3
Índice de figuras	4
Índice de apêndices	5
Resumo	6
Abstract	7
1 Introdução	8
2 Enquadramento conceptual	11
2.1 A Amizade no desenvolvimento da criança	11
2.2 Conceito de Amizade	17
2.3 A Amizade na família.....	20
2.4 A Amizade no jardim de infância e na sociedade.....	23
3 Metodologia	25
3.1 Natureza e tipo de estudo	26
3.2 Questões orientadoras do estudo.....	28
3.3 Objetivos do estudo	28
3.4 Sujeitos do estudo – Amostra.....	28
3.5 Procedimentos metodológicos.....	29
3.5.1 Delineamento do estudo	29
3.5.2 Instrumentos	30
3.5.2.1 Questionário.....	30
3.5.2.2 Teste sociométrico	31
3.5.3 Análise e tratamento de dados.....	31
4 Apresentação, análise e discussão dos resultados	33
4.1 Apresentação dos resultados.....	33
4.2 Análise e discussão dos resultados	48
5 Conclusões.....	55
5.1 Reflexão final	56
Referências bibliográficas	58
Apêndices	61

Índice de tabelas

Tabela n.º 1 – “O que é, para ti, ser amigo?”	35
Tabela n.º 2 – “O que fazes com os teus amigos?”	36
Tabela n.º 3 – “Tens algum amigo especial? E é só esse, ou tens mais algum(s)?”	37
Tabela n.º 4 – “Quem são os teus amigos no jardim de infância?”	39
Tabela n.º 5 – “Quem são os teus amigos fora do jardim de infância? - escolhas individuais”	43
Tabela n.º 6 – “Quem são os teus amigos fora do jardim de infância?”	44
Tabela n.º 7 – “Quem não é teu amigo?”	45
Tabela n.º 8 – “Quem não é teu amigo? Porquê?”	48

Índice de figuras

Figura n.º 1 – Rede de escolhas relativas ao amigo (s) especial (ais) 38
Figura n.º 2 – Rede de escolhas relativas ao amigo (s) no jardim de infância 41
Figura n.º 3 – Rede de escolhas relativas ao não amigo 46

Índice de apêndices

Apêndice n.º 1 – Projeto “ Vamos ser amigos?”	62
Apêndice n.º 2 – Questionário	92
Apêndice n.º 3 – Consentimento informado	94
Apêndice n.º 4 – Grelhas de análise	96

Resumo

Neste trabalho pretende-se analisar as relações de amizade em crianças de idade pré-escolar, procurando-se aprofundar a temática da amizade no desenvolvimento da criança. Neste sentido, foi realizado um estudo com uma amostra constituída por 21 crianças com idades compreendidas entre os dois e três anos.

Para a realização do estudo foi construído um breve questionário aplicado por entrevista às crianças de forma a dar resposta aos objetivos específicos estipulados. De forma a aprofundar os resultados obtidos, a partir dos dados obtidos através das unidades de análise, foram ainda realizados testes sociométricos, onde foi possível constatar algumas situações interessantes que não teriam sido visíveis de outra forma, nomeadamente as escolhas entre as crianças no âmbito da amizade.

Concluindo, o grupo de crianças investigado revela já ter conceções desenvolvidas sobre o que é para cada um deles a amizade, o melhor amigo e o não amigo, sendo que algumas crianças revelam possuir uma conceção menos instrumental do conceito.

Palavras-chave: Amizade, desenvolvimento da criança, amizade na família, amizade no jardim de infância.

Abstract

In these work we pretend to analyze the friendship relations between children in the age of pre scholar, looking up into the question of friendship in child development. In this sense, a study was conducted with a sample of 21 children aged between two and three years. To conduct the study was constructed a short questionnaire by interviewing the children in order to meet the specific objectives stipulated. In order to deepen the results obtained through the units of analysis a sociometric test was also carried out, where it was possible to observe some interesting situations that would not have been visible otherwise, including choices among children in the context of friendship.

In conclusion, the group of children shows having already developed conceptions about what friendship means for each one of them, best friend and not a friend, and some children reveal to have a less instrumental concept.

Keyword: Friendship, child development, friendship in the family, friendship in kindergarten.

1. Introdução

As relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar revelam funções importantes em todas as vertentes do comportamento infantil, nomeadamente no desenvolvimento cognitivo, social e emocional (Garcia, 2005). Desta forma, proporcionam o desenvolvimento social da criança facultando a sua inserção no grupo e nomeadamente na comunidade. Vale (2009) realça a ligação entre o desenvolvimento emocional e as relações de amizade, referindo que a capacidade da criança de interpretar as emoções do outro está relacionada com a proximidade da relação de amizade existente entre ambas. Segundo Ferreira (2004), as relações de amizade podem também contribuir para um desenvolvimento cultural das crianças através da sua partilha de saberes, brincadeiras, conversas e ideias, e desta forma, contribuir também para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Garcia (2005) refere também que a criança assim que nasce está inserida numa rede de relacionamentos, nomeadamente com os pais e outros familiares próximos. Os pais são um elemento muito importante no desenvolvimento e bem-estar da criança, não deixando de serem exemplos para as mesmas, como é no caso das relações entre pares, visto que a relação entre a criança e os pais é normalmente a primeira relação de amizade que a criança estabelece.

Hohmann e Weikart (2011) realçam ainda as relações de amizade recíproca, referindo que as crianças quando criam relações de amizade identificam-se com as crianças que partilham dos mesmos interesses, procurando a igualdade e reciprocidade na relação.

Segundo, Ladd e Coleman (2010) é na primeira infância que surge nas crianças as primeiras formas de sociabilização entre pares.

Face à relevância da amizade para o desenvolvimento da criança, pareceu-nos oportuno empreender um estudo no âmbito desta temática, procurando como objetivo fundamental analisar as relações de amizade em crianças de idade pré-escolar, tendo assim surgido o tema para o presente relatório final, “As relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar”.

Assinale-se que este tema está inserido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar na área de conteúdo de Formação Pessoal e Social, revelando a importância das relações com os outros para o desenvolvimento da criança e para a sua inserção na sociedade. Segundo o Ministério da Educação (1997) é através das relações, interações

e o contacto com os outros que as crianças começam a adquirir e construir conhecimentos, percebendo o que está correto ou incorreto, os seus direitos e os seus deveres em relação a si e aos outros.

Este não foi o primeiro tema que surgiu; inicialmente ponderou-se a hipótese de investigar o desenho infantil, pelo facto de esta ser uma temática muito interessante e sobre a qual se pensou ser também importante para o futuro profissional. Contudo, ao se refletir um pouco mais sobre esse tema, constatou-se que o desenho infantil é um tema já muito abordado, e que a investigação poderia não trazer dados muito relevantes. Considerando este facto focou-se a atenção para procurar um tema relevante, que não fosse muito abordado e que me suscitasse interesse.

Após algumas leituras foram surgindo algumas questões para as quais se pensou ser importante obter respostas, tais como, se as crianças em idade pré-escolar sabiam o que era a amizade, se conseguiam definir este conceito e até se distinguiam amigos, de melhores amigos ou de não amigos.

Refira-se ainda que o presente estudo surgiu no âmbito da unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada, concretizada no ano letivo de 2012/2013 num jardim de infância localizado na cidade de Faro. A instituição é constituída por creche, jardim de infância e 1º ciclo em Educação Básica. Na sua zona envolvente pode-se encontrar uma grande variedade de serviços importantes para a sociedade.

No projeto educativo da instituição estão mencionados os objetivos que a instituição pretende atingir e as estratégias que pretende utilizar para proporcionar uma aprendizagem diversificada às crianças. Na teia que está incluída neste projeto são mencionados temas para cada mês do ano letivo. Esses são trabalhados em todas as salas juntamente com os outros projetos que possam estar a decorrer. Ao escolher o tema para o relatório final, apercebemo-nos da enorme vantagem de que no mês de janeiro estava planificado trabalhar o tema da amizade.

O grupo de crianças com que se realizou a Prática de Ensino Supervisionada apresentava idades compreendidas entre os dois e três anos de idade. É um grupo heterógeno constituído por 21 crianças, 10 do género feminino e outras 11 do género masculino. Assinale-se que o grupo de crianças já se conhecia do ano anterior, menos duas crianças que integraram o grupo no presente ano letivo.

A consulta ao projeto curricular do grupo revela mais algumas características do grupo, dos princípios orientadores das práticas, da organização do ambiente educativo, entre

outros fatores importantes para o conhecimento do grupo. Também é referenciado o método pedagógico utilizado pela educadora, sendo este a metodologia de projeto.

Apresentada e contextualizada a temática do estudo, passa-se seguidamente a apresentar a estrutura do relatório, constituído por cinco capítulos. Primeiramente apresenta-se a introdução, onde é referida a pertinência e importância do estudo, a justificação da escolha do tema, onde e com que sujeitos está contextualizado o estudo e é ainda apresentada a estrutura do relatório.

Seguidamente é apresentado o enquadramento conceptual, onde se explicitam algumas definições para que se possa fundamentar teoricamente o estudo realizado. Este capítulo foca-se em quatro aspetos, nomeadamente a amizade no desenvolvimento da criança, o conceito de amizade, a amizade na família e por último a amizade no jardim de infância e na sociedade. O terceiro capítulo destina-se à metodologia utilizada, tratando dos seguintes temas: a natureza do estudo, as questões orientadoras do estudo, os objetivos do estudo, os sujeitos do estudo e os procedimentos metodológicos. O quarto capítulo é referente à apresentação, análise e discussão dos resultados, sendo estes expostos primeiramente os resultados, seguidos da análise e discussão dos mesmos. Finalmente, o último capítulo intitula-se conclusões, onde se pretende revelar as conclusões do estudo, e contém outro ponto onde é apresentada uma breve reflexão final onde se apresenta uma síntese reflexiva do contributo do estudo a nível de desenvolvimento pessoal e profissional.

2. Enquadramento conceptual

2.1 A Amizade no desenvolvimento da criança

As relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar contribuem para o desenvolvimento estável das crianças, possibilitando às mesmas adquirir conhecimentos e desenvolver capacidades através das relações que criam com os que lhes rodeiam.

Segundo Pereira e Garcia (2011) as relações de amizade são uma área de estudo muito recente, pois só se começou a se desenvolver sensivelmente nos últimos 20 anos, juntamente com estudos sobre os dos relacionamentos interpessoais. Embora, nas últimas décadas se verifique um maior interesse por esta área de pesquisa, nas últimas décadas, continua a ser uma área pouco abordada, principalmente no âmbito da Educação.

Neste sentido, Rubin (1982) menciona que a “falta de investigação acerca das amizades das crianças pequenas pode também ter refletido um contexto social no qual se dava às crianças da escola infantil poucas oportunidades de interação com as suas semelhantes.” (p.16).

Da análise à literatura científica da área constata-se que as relações de amizade entre crianças da mesma idade estão intimamente relacionadas com o aparecimento dos jardins de infância, sendo que até então a maior parte das crianças conviviam e estabeleciam relações prioritariamente com os membros familiares mais próximos.

A criança estabelece relacionamentos desde o seu nascimento, desde o contacto no meio familiar, passando pela creche, em bebé, sendo em alguns casos, na creche que ela se relaciona com indivíduos da mesma idade pela primeira vez. Assim, a relação entre mãe e filho, pode ser considerada a primeira relação que a criança tem, sendo que comparando com as relações entre crianças, estas assumiam uma menor importância (Rubin, 1982), daí a relevância do estudo da temática amizade entre as crianças em idade pré-escolar.

Segundo Cordeiro (2012) uma criança a partir dos seus 3 anos já possui um conceito de amizade e da importância que tem um amigo, ou seja, é a partir do pré-escolar que ela já consegue criar relacionamentos com crianças da mesma idade. Este investigador (2012) acrescenta que pode também acontecer antes desta idade, mas são situações pouco prováveis, devido ao seu desenvolvimento cognitivo, social e linguístico da criança.

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Também Formosinho, Katz, McClellan e Lino (1999, p.17) salientam que “à medida que as crianças se afastam da primeira infância, os colegas têm um papel cada vez mais importante no seu desenvolvimento social.”

Consustanciando a sua teoria Rubin (1982) assinala que as relações de amizade entre crianças podem originar inúmeras contribuições para o desenvolvimento da criança e das suas aptidões sociais, nomeadamente técnicas de comunicação, interação, contacto, ou mesmo de resolução de conflitos. Este autor revela ainda a importância das relações de amizade para o desenvolvimento cognitivo da criança. Efetivamente, a criança não aprende apenas com o educador, ou com a assistente operacional, também presente na sala de atividades, nem apenas com os familiares adultos. Ela aprende com todos os que a rodeiam, sejam adultos ou crianças, sendo que um dos métodos através do qual a criança tem oportunidade de aprender livremente é brincando com as crianças que a rodeiam. Assinalando também a relevância das relações de amizade em crianças de idade pré-escolar, Ferreira (2004) refere que “(...) as redes de amizade podem ser vistas como importantes contributos para o processo de reprodução cultural dentro do grupo, porque é com outras crianças que se brinca, conversa, trocam ideias, se constrói e se expande a sua cultura” (p. 194).

Também Garcia (2005) assinala que o estabelecimento de relações de amizade entre as crianças revela funções importantes em todas as vertentes do comportamento infantil, desde o desenvolvimento cognitivo, passando pelo desenvolvimento social e também pelo desenvolvimento emocional. No que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo, as relações de amizade podem estimular as capacidades da criança uma vez que estas contribuem para que as crianças aprendam melhor juntamente com as pessoas de que gostam, sejam estas pessoas os adultos que a rodeiam, como os familiares e a comunidade educativa, ou as crianças com as suas brincadeiras que muitas vezes são um importante meio de aprendizagem.

As relações de amizade desempenham ainda importante função no desenvolvimento social, nomeadamente quando a criança se insere nos grupos e na sociedade. “As amizades interagem com outras relações sociais, como a aceitação social (popularidade, isolamento social, rejeição, abuso, vitimização), geralmente afetando positivamente essas relações servindo, muitas vezes, como uma forma de proteção social” (Garcia, 2005, p.20).

Pelo desenvolvimento social a criança adquire normas sociais muito importantes, nomeadamente para a sua inserção no jardim de infância, relacionando-se com adultos,

crianças, amigos ou mesmo os conhecidos. Esta aptidão assume um papel cada vez mais valorizado à medida que a criança vai crescendo. Ao estabelecerem uma relação de amizade, as crianças vão deparar-se com outras crianças que podem estar noutras fases de desenvolvimento e evoluir com elas ou ajudá-las a evoluir, fortalecendo as relações estabelecidas e desenvolvendo-se através das mesmas.

Quando a criança estabelece relações de amizade no jardim de infância, sente-se mais segura e apoiada, principalmente no momento da separação, ou seja no momento em que os pais a vão deixar no jardim de infância e ela tem obrigatoriamente que ficar. A separação da criança e os pais é assim mais facilitada apoiando-se nos amigos que a rodeiam. Segundo Rubin (1982) estas amizades podem proporcionar uma sensação de segurança mútua nas crianças colmatando a tristeza sentida quando os pais as deixam no jardim de infância.

No que diz respeito ao desenvolvimento emocional remete-nos para a forma como as crianças lidam com as emoções. Para crianças em idade pré-escolar falar das emoções, sejam elas quais forem, não é tarefa fácil. Assinale-se que até mesmo alguns adultos têm dificuldades em lidar e falar sobre as suas emoções.

Moreira (2009) considera que a amizade está dentro da emoção do amor, e que esta se pode identificar em “ Situações em que sentimos que existe um grupo de pessoas que nos aceitam como somos, com quem podemos partilhar as nossas experiências (amizade)” (p. 75).

Se é difícil expressarmos e às vezes percebermos as nossas emoções, compreender as dos outros ainda pode ser mais difícil. Assim, Garcia (2005) menciona que “A compreensão das emoções e estados mentais do outro, assim como a apreciação de emoções misturadas ou ambivalentes, está relacionada à qualidade de amizades próximas” (p.55).

É neste sentido que Vale (2009) defende que as crianças que conseguem entender melhor as emoções têm relações de amizade mais positivas, uma vez que estas vão saber lidar com as suas emoções e identificar as das outras crianças com que se relacionam. Efetivamente, o facto de a criança perceber melhor as emoções das outras crianças irá permitir obter um maior sucesso nas relações de amizade, pois desta forma ela conseguirá agir melhor quando uma criança se magoa ou se está zangada.

Face ao exposto é possível concetualizar a pertinência das relações de amizades da criança para a compreensão das emoções e de saber como agir com as mesmas. Uma criança que consiga exprimir as suas emoções e interpretar as dos outros conseguirá um

êxito maior no grupo do que uma criança que revele dificuldades em se exprimir e transmitir emoções.

Importa ainda salientar que as relações de amizade na infância podem ser muito significativas em termos temporais. Como refere Cordeiro (2012), existe sempre um ou dois amigos de infância que nos marcam. Mesmo com o passar os anos, continuamos a ter aquela sensação de apego presente, o prazer em revê-los e o sentimento de ações, histórias e momentos vividos em comum.

Estas memórias da infância que a criança pode guardar consigo durante vários anos, ou até mesmo para toda a vida, dependendo da continuidade dos relacionamentos, revelam a importância que os amigos de infância tiveram no seu desenvolvimento.

Segundo Poulin e Chan (2010) a relevância das relações de amizade também se deve à duração das mesmas uma vez que conforme a duração da relação, assim serão os benefícios desta, proporcionando proximidade, intimidade, companheirismo, entre outros benefícios. Assinale-se ainda que a duração da amizade é de tal forma importante que, segundo Proulx e Poulin (2013), uma relação que é duradoura proporcionará um melhor apoio e funcionamento social entre as crianças, do que aquela que é substituída constantemente, sendo mais frágil e menos próxima.

Embora, as relações de amizade representem um contributo positivo para o desenvolvimento da criança, contudo, segundo Rubin (1982) o facto de a criança não estabelecer relações satisfatórias na primeira infância não significa que esta desenvolva qualquer tipo de problemática ou patologia que não possa ser corrigida ou ultrapassada em experiências futuras.

Segundo Selman (1976, citado por Shaffer, 2005), podemos conceptualizar a evolução da amizade segundo estágios. Assim, no nível 0, estágio dos *colegas temporários*, as crianças têm idades aproximadamente compreendidas entre os 3 e os 6 anos de idades, sendo que as características deste estágio são essencialmente o egocentrismo da criança, levando a que a criança não aceite qualquer outra perspectiva como válida que não a sua. Neste estágio, considerado o nível indiferenciado de amizade, as crianças tendem a pensar apenas naquilo que pretendem com uma amizade, sendo que a maior parte define os amigos em termos da proximidade ou através da valorização dos seus atributos físicos. O estágio seguinte, nível 1 de Selman, denominado de *assistência unidirecional* compreende crianças com idades entre aproximadamente os 6 a 8 anos, caracterizando esta fase a visão da amizade de uma forma unilateral, onde a condição para que a criança considere outra com seus amigos é o facto de escolherem algo que ela goste de

fazer. Segundo Shaffer (2005) quando um amigo não corresponde aos interesses este pode se tornar um “não amigo”.

No nível 2, *cooperação bidirecional nos momentos bons*, enquadram-se crianças de idades entre aproximadamente os 8 e os 9 anos, sendo que é nesta fase que se começam a criar amizades recíprocas, conseguindo a criança colocar-se no lugar da outra criança, vendo outra perspetiva que não a sua, embora não consiga ainda idealizar a sua perspetiva e a do outro ao mesmo tempo, pois, “à medida que as crianças começam a perceber que suas perspetivas e seus interesses podem ser similares ou diferentes dos de seus pares, insistem em que seus amigos sejam psicologicamente semelhantes a elas” (Shaffer, 2005, p.449).

Este caracteriza-se pela amizade mútua, em que as crianças já conseguem perceber e considerar em simultâneo a sua perspetiva e a do outro, colocando-se no seu lugar.

Os adolescentes aproximadamente entre os 12 e os 15 anos encontram-se no nível 4 dos estágios de Selman. Estes já consideram a relação de amizade, algo mais íntimo, onde criam uma dependência no outro.

Quando se fala de relações de amizade nas crianças podemos referir-nos às relações entre crianças da mesma idade, de idades diferentes, ou mesmo das relações das crianças com a comunidade educativa ou com os seus familiares. É neste sentido que Vygotsky defende que “(...) as relações mais promotoras de aprendizagem (e desenvolvimento) não são as relações entre iguais, mas as relações da criança com o adulto, ou então com um companheiro, não igual, mas mais capaz e competente que ela” (Miranda & Bahia, 2005, p.59).

Outro aspeto positivo nas relações de amizade são os conhecimentos e saberes que podemos adquirir ou transmitir aos outros. Não é necessário que se estabeleça uma relação de amizade para adquirir ou transmitir conhecimentos, mas é certo que se aprende e ensina muito com os amigos, principalmente em idade pré-escolar.

Ferreira (2004) menciona que “ No quotidiano das crianças no JI, uma grande parte das suas ações sociais parece ter lugar durante aquilo que vulgarmente se designa por brincar, (...)” (p.197). Dentro do brincar um elemento importante são os jogos, que proporcionam variadas brincadeiras sociais, as quais envolvem a partilha de atividades, materiais e objetos (Parramón Ediciones, 2002a), sendo estas um meio de socialização e de fortalecimento das relações de amizade.

No brincar o educador assume um papel também importante, nomeadamente no desenvolvimento social da criança e na formação das relações entre as crianças,

procurando ser um modelo de comportamento social, servindo de exemplo para as crianças seguirem através de comportamentos adequados às regras e normas da sociedade (Brás & Reis, 2012).

Efetivamente, o educador é visto pela criança como um modelo a seguir, por isso este deve ser um modelo exemplar e transmitir os ensinamentos às crianças para que estas percebam e façam igual. Desta forma, o papel do educador será fomentar um ambiente social saudável para possibilitar que as crianças se integrem no grupo e também contribuam para este ambiente social saudável, promovendo ainda o interesse de criar relações de amizade entre si.

Para além disso, o educador deve estar sempre atento aos comportamentos das crianças dentro e fora do grupo, através de um olhar observador e atento sobre as suas ações e tentando perceber as razões dos seus comportamentos. “A natureza das relações estabelecidas entre a criança, os seus pares e os adultos são exemplos de aspetos observáveis que ajudam o educador a identificar e a compreender determinadas limitações ou dificuldades no processo de desenvolvimento social dos educandos” (Brás & Reis, 2012, p.138).

Segundo Ferreira (2004), “Ter um(a) amigo(a) significa também ter algum apoio e base de reconhecimento social quando se enfrentam e se resolvem problemas” (p.194). No mesmo sentido Rubin (1982) refere que um amigo é a pessoa que nos apoia e transmite segurança sempre que precisamos, mesmo na situação das crianças o amigo é aquele que está próximo e sempre presente nas suas brincadeiras. Quando a criança cresce torna-se mais sensível às emoções e sentimentos dos seus semelhantes, adquirindo qualidades necessárias para manter e fortalecer as suas relações de amizade.

Assinala-se contudo que as relações de amizade nem sempre permitem o desenvolvimento da criança, existem algumas situações em que o desfecho destas relações pode influenciar de uma forma menos positiva a estabilidade emocional da criança, dependendo da sua maturidade, personalidade e da maneira de reagir às situações. Rubin (1982) refere que a rejeição no grupo de pares por um amigo pode causar medo da aproximação da criança às outras. Enquanto umas crianças podem ficar com receio e evitar outras crianças, outras contudo podem recuperar mais facilmente, sendo que a sua reação irá depender das suas características pessoais, do envolvimento e também do papel do educador.

Em suma, a amizade no desenvolvimento da criança é um elemento muito importante a nível do desenvolvimento emocional, afetivo, social e cognitivo, sendo que estes

processos estão interligados e as relações de amizade são um dos pontos em comum entre os mesmos. É através das amizades que as crianças socializam e se integram nos grupos no jardins de infância. É através das brincadeiras com os amigos que as crianças aprendem, talvez até o melhor dos métodos para as crianças aprenderem e transmitirem conhecimentos seja através do brincar com os seus amigos. Muitas vezes é no jardim de infância que a criança estabelece pela primeira vez relações de amizades entre pares iguais e em alguns casos essas amizades podem vir a ser bastante duradouras, sendo este mais um dos aspetos pelos quais as relações de amizade mais contribuem para o desenvolvimento da criança.

2.2 Conceito de Amizade

A análise à literatura científica neste âmbito revela que, embora a temática da amizade não seja um tema novo, este não tem sido muito investigado na área do desenvolvimento infantil. Efetivamente, o conceito que a criança vai formando sobre a amizade é baseado nas suas experiências de vida, e pode ser alterado à medida que esta se desenvolve, podendo também ser influenciado por algumas relações de amizade anteriores que não tenham terminado da melhor forma.

Rubin (1982) menciona que “Alguns observadores podem concluir que as noções das crianças pequenas sobre a amizade são tão diferentes das concepções das crianças mais velhas, adolescentes e adultos, que é enganador considerá-las como variações do mesmo conceito” (p. 48). Isto significa que o ser humano ao desenvolver-se em direção às diversas fases da vida vai adquirindo outra maturidade concebendo aquisições e reestruturando os seus conceitos, sendo que estas mudanças são surgem apenas na fase adulta, as concepções que as pessoas têm sobre a amizade modificam-se desde o decorrer da infância.

Segundo Lopes, Magalhães e Mauro (2003) a criança no início da infância apresenta um vínculo momentâneo nas relações de amizade que estabelece. Neste sentido, o conceito de amizade está condicionado pela proximidade física e pela preferência nas atividades. Nesta fase da infância o conceito de amizade ainda está a ser construído, pois a criança possuiu poucas experiências e relações de amizade anteriores para poder estabelecer um conceito.

As relações de amizade nas crianças são baseadas em ações simples do seu quotidiano,

como no simples brincar ao faz de conta, ou de partilhar um brinquedo; estes são alguns dos motivos para que as crianças criem uma relação de amizade. Rubin (1982) refere que numa fase inicial a amizade é concebida de uma forma unilateral e egocêntrica conforme referência o autor “somente em termos daquilo que o amigo pode fazer por elas.” (p.56). Efetivamente, as crianças em idade pré-escolar são por definição ainda muito egocêntricas focando todas as atenções em si próprias, fazendo com que as outras crianças tenham que contribuir com algo de positivo para o seu bem-estar, como se fosse uma condição para criar uma relação de amizade. Desta forma a criança ainda não consegue descentrar-se de si mesma e não revela muita preocupação com o bem-estar do outro, apenas pretendendo a atenção focada em si.

Não obstante o que foi referido, os amigos representam para as crianças o apoio, segurança e sentimento de ser amado, e também muito importante, é através da amizade que elas sentem que têm alguém para partilhar o seu amor (Mário, 2012). Este aspeto revela-se ao observar-se a importância da reciprocidade nas relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar.

Rubin (1982) acrescenta ainda que não existe um tempo exato em que se diga que a criança desenvolve o conceito de amizade ou que comece a estabelecer relações de amizade. Embora noutras áreas desenvolvimentais da criança seja possível datar as aquisições, no caso das relações de amizade não é tão fácil, pois “(...) há uma variação muito maior nas idades em que as crianças começam a raciocinar sobre a amizade em vários níveis” (Rubin, 1982, p. 61).

Também Lopes (2007) assinala que numa fase inicial as crianças mais jovens relacionam a amizade com a proximidade física e com as características físicas, sendo que só numa fase posterior relacionam a amizade com a afeição e o apoio. Isto remete-nos para a evolução da definição de amizade, sendo inicialmente uma prioridade para as crianças as características físicas, e só depois, comecem a dar valor aos afetos, emoções e segurança que a outra criança lhe pode transmitir.

Ao frequentar o jardim de infância as crianças entram em contato com muitas outras crianças, inclusive da mesma idade, sendo que algumas nunca tinham estabelecido contato com crianças de idades iguais. Segundo Ladd e Coleman (2010) “Quando as crianças têm realmente a oportunidade de interagir com vários pares, elas mostram-se seletivas na escolha dos seus amigos” (p.137). Ao interagir com crianças diferentes, com personalidades e gostos diferentes, estas podem tornar-se mais seletivas, preferindo as crianças que partilham os mesmos gostos, como por exemplo o simples facto de

ambas gostaram do mesmo fruto, já é suficiente para se aproximarem e estabelecerem uma relação de amizade, que nesta idade ainda tem um cariz muito momentâneo, como já foi referido anteriormente.

Para Ricardo e Rossetti (2011) a amizade funciona ainda como um fator de proteção social, promovendo a autoestima e o bem-estar da criança. Neste sentido, a amizade pode ser conceptualizada como um contributo positivo para o desenvolvimento e formação pessoal da criança, uma vez que esta contribui beneficentemente para a autoestima das crianças. Assim, a amizade não é só interpretada como tendo contributos positivos para cada criança individualmente, mas sim para todas as crianças que estiverem envolvidas no relacionamento.

Como refere Escobedo, Martín, Pérez, González, e Encinas (2012) as crianças atribuem características próprias às relações, distinguindo a relação que têm com os amigos da relação que têm com as outras crianças, uma vez que a relação de amizade baseia-se na confiança, companhia, apoio e sentimento de afeto entre os mesmos.

Definir o conceito de amizade não é tarefa fácil, uma vez que, existem diversas variáveis que influenciam a construção desse conceito, mas como mencionam Ricardo e Rossetti (2011) “Ter amigos, fazer amigos e manter amizades representam fatores fundamentais para o desenvolvimento saudável do ser humano” (p.3). Este aspeto é uma das variáveis que pode influenciar o conceito de amizade para a criança, dependendo da sua maturidade e das suas aprendizagens. Para conseguir fazer amigos e mantê-los requerer-se à criança um maior desenvolvimento e pré-disposição para esta se empenhar e investir nesse relacionamento, uma vez que um relacionamento não investido constantemente, terá menos hipóteses de durar.

Outra variável que influencia a construção do conceito de amizade é que, como assinalam Ricardo e Rossetti (2011), a criança à medida que se vai desenvolvendo vai-se tornando cada vez mais capaz de pensar na relação de amizade, preocupando-se com a outra criança, revelando uma evolução no pensamento operatório, descentrando a atenção de si e diminuindo o seu egocentrismo, muito comum nas crianças nos seus primeiros anos de vida.

Ladd e Coleman (2010) acrescentam que o gosto e atração pelo outro são fatores importantes e necessários à existência da relação de amizade, mas estes atributos não são os únicos, pois é preciso muito mais para definir a amizade. Como referido anteriormente, as crianças necessitam de investir para fazer e manter as suas relações de amizade. Este investimento é importante, pois tal como refere Rubin (1982) “Os amigos

são proporcionadores de segurança, padrões em relação aos quais nos podemos medir, parceiros de atividades em que não podemos atuar sozinhos, guias para lugares não familiares, aprendizes que nos confirmam o nosso próprio sentido, em desenvolvimento, de competência e de especialização” (p.90). Neste sentido importa ainda referenciar que cada um de nós tem características específicas e irá criar o seu próprio conceito de amizade, conceito este que pode variar ao longo da vida do sujeito, dependendo das suas vivências.

2.3 A amizade na família

A família é o meio onde a criança cresce, se desenvolve e se torna um adulto. Desta forma a família é um elemento fulcral para as relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar, não só pela interferência que a família pode ter na formação e manutenção das amizades nas crianças, como também pelo facto de que é na família que a criança estabelece as primeiras relações de amizade. Refere-se que “A família desempenha um papel preponderante no desenvolvimento socio afetivo e cabe-lhe promover a emergência da consciência social das crianças” (Brás & Reis, 2012, p.137), elemento este fundamental para o estabelecimento dos laços de amizade.

Salisch (2001) acrescenta que os pais e as mães representam uma figura muito importante e próxima para a criança durante os seus primeiros anos de vida, uma vez que ajudam a criança a regular as suas emoções. Isto quer dizer que são os pais, a família, que estabelecem uma relação duradoura com a criança, suportando muitas as vezes desgostos que possam ser causados por outras relações, apoiando a criança em todos os momentos da sua vida.

Segundo Hohmann e Weikart (2011) “Quando os bebés se transformam em jovens crianças, o seu mundo social alarga-se, ao procurarem de forma ativa a companhia de irmãos, colegas e amigos de família com quem estão mais em contacto” (p. 571). Desta forma a criança à medida que se vai desenvolvendo necessita alargar os seus relacionamentos, não se limitando ao meio familiar com quem estabelece relacionamentos em primeiro lugar, mas querendo abranger mais as suas relações de amizade. Como refere Rubin (1982) as crianças transmitem uma série de recursos sociais umas às outras, não invalidando os que são obtidos pelos próprios pais. Realça-se assim a importância da criança estabelecer relações de amizade tanto com os familiares como com as crianças com quem convive, pois os conhecimentos e

experiência que obtém advindos destes relacionamentos, que são fundamentais e não serão obtidos de outra forma.

Garcia (2005) refere que as famílias devem ser um ótimo contributo para a noção de amizade para as crianças, pois é com estas que as crianças vão estabelecer uma primeira relação de amizade. Nesta relação todo o apego e afeto que a família possa transmitir será o que a criança irá construir como conceito do que é a amizade. O facto de os pais desenvolverem uma relação de amizade acolhedora com os filhos, fomentam essa noção das relações de amizade serem sinónimo de bem-estar, acolhimento e segurança. “Desta forma, vários podem ser os processos que podem ligar causalmente os fenómenos de vinculação aos pais e a relação da criança com as outras crianças; estes processos podem ocorrer em vários níveis e ter várias ordens de interação entre eles.” (Santos, Santos & Torres, 2008, p.437).

Ao refletirmos sobre situações do início da nossa vida e da relação que estas podem ter com situações posteriores, pode-se constatar que o apego e segurança que sentimos com os relacionamentos com os familiares, nomeadamente a mãe, o pai, ou mesmo educadores e professores, pode vir a refletir-se ainda nos relacionamentos com os amigos em situações posteriores (Garcia, 2005, p.71). Segundo Santos, Santos e Torres (2008) a estimulação da criança através de diferentes tipos de interação e brincadeiras realizados pelos pais e mães podem ter influência no desenvolvimento da criança. Assinala-se que a relação que a criança estabelece com a mãe ou o pai pode influenciar as suas relações futuras, dependendo do apego e ligação que esta primeira relação dentro da família teve para a criança.

A família pode ainda influenciar as relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar de uma forma precoce, quando escolhe integrar as crianças no jardim de infância. Efetivamente ela pode escolher que a criança entre mais cedo ou mais tarde, condicionando muitas vezes o primeiro contacto que esta irá ter com crianças da mesma idade (Ladd & Coleman, 2010).

Ladd e Coleman acrescentam ainda que são os pais “(...) que determinam, não apenas a idade com que os filhos entram para um jardim de infância ou outro modelo similar, mas também o tempo que as crianças lá vão permanecer.” (p.135). Desta forma, os pais estão a condicionar a duração da relação de amizade, caso esta exista, dependendo do tempo que a criança permaneça na instituição, da interação que tem com o grupo e do seu estado de desenvolvimento, fatores estes que influenciam a formação de relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar.

Segundo Rubin (1982) as crianças conseguem transmitir determinados recursos aos seus amigos, que os adultos não o conseguem fazer da mesma forma. Assinala-se ainda que a relação que estabelecemos com indivíduos da mesma idade ou semelhante é diferente das relações que estabelecemos com os familiares, nomeadamente os irmãos.

Garcia (2005) acrescenta ainda que o“ (...) o relacionamento entre amigos e irmãos não somente apresenta mais diferenças do que semelhanças, mas a própria influência sobre o comportamento com amigos parece derivar mais do relacionamento com os pais do que daquele com os irmãos” (p.74). Isto equivale a dizer que o relacionamento com os nossos pais poderá ser mais influente nas relações de amizade futuras do que os relacionamentos com os irmãos. O autor refere também que “talvez a própria diferença de idade crie dificuldades para que a relação com o irmão seja muito parecida com a relação com os amigos que, em geral, são de idades próximas” (p.74), revelando assim a diferença da amizade com os irmãos da amizade com os pais, devido à proximidade das idades.

Quando representamos a amizade que existe entre as crianças e os seus familiares, estamos a referir-nos a uma relação de amizade que se baseia na transmissão de segurança, apoio, carinho, fraternidade, sendo estas características as que a criança irá assimilar como sendo as características bases de uma relação de amizade, realçando desta forma a importância da amizade que a criança tem com os seus familiares mais próximos. De destacar que Garcia (2005) menciona que os familiares, nomeadamente o pai e mãe, não costumam ser incluídos espontaneamente no grupo de amigos, mas são reconhecidos como tal se questionarmos as crianças acerca disso. Os familiares podem não ser reconhecidos de uma forma imediata como amigos, porque para a criança esta relação que existe em casa simboliza uma relação de proximidade mútua que, muitas das vezes, existe desde que se lembram. Quando nos referimos à relação de amizade a criança remete logo para os que a criança chama de amigos, e aos familiares esta chama pelo nome do grau de familiaridade que têm.

Concluindo, a amizade na família é muito importante para o desenvolvimento social, afetivo e emocional da criança. Esta é a primeira relação de amizade que a criança estabelece, e é com esta relação que a criança vai começando a criar um conceito de amizade ou pelo menos perceber o que esta significa, criando outras amizades seguindo as características destas que vivenciou. Por este motivo e por outros já mencionados anteriormente, as relações de amizade da criança sofrem influências da sua família

podendo modificar assim o conceito de amizade para a criança ou condicionar as suas relações de amizade posteriores.

2.4 A Amizade no jardim de infância e na sociedade

Segundo Garcia (2005) “a escola, assim como a família e a vizinhança, são as fontes da maior parte dos amigos na infância. Esses grupos sociais são a ponte entre os amigos e a sociedade como um todo” (p.77). É no jardim de infância e posteriormente nas escolas, que as crianças entram em contacto com outras, uma vez que muitas crianças ainda não tiveram oportunidade de experienciar relações entre pares. Estas interações entre crianças da mesma idade, com quem se relacionam todos os dias da semana, permitem a criação de relações de amizade que podem durar durante muitos anos.

Miranda e Bahia (2005) mencionam que para Vygotsky “ (...) é graças aos outros que nos tornamos conscientes e inteligentes, o que constitui uma marca de relativa heteronomia e subordinação do indivíduo ao social” (p. 60). Desta forma, Vygotsky remete-nos para a importância do outro na vida da criança, desvalorizando a individualização, e valorizando a socialização. Efetivamente, um indivíduo precisa do outro para se integrar na sociedade e assim criar relacionamentos com os restantes elementos desta.

A escola ou o jardim de infância são dos locais mais propícios para que as crianças estabeleçam as suas relações de amizade. Estes espaços são onde as crianças passam mais tempo juntas, onde realizam brincadeiras espontâneas, que participam em diversas atividades, selecionando logo quem deixam entrar no seu grupo de amigos; até às atividades propostas pelos educadores ou professores que são também momentos favoráveis ao estabelecimento de relacionamentos entre as crianças. Como refere Garcia (2005) muitas das relações de amizade na infância são proporcionadas no ambiente escolar, quer do ponto de vista físico como sociopsicológico.

Quando mencionamos o jardim de infância como um espaço onde a criança pode interagir num determinado grupo, a criança ao integrar-se nesse grupo irá procurar encontrar as crianças que tenham algumas semelhanças consigo e como refere Rubin (1982) as relações de amizade entre as crianças podem ser facilitadas pelo facto de estas descobrirem as semelhanças das suas atitudes em relação aos restantes membros do grupo.

Garcia (2005) assinala ainda que “as crianças e seus amigos são mais parecidos entre si

(similares), do que os não amigos, em comportamento pró-social, antissocial, timidez e dependência, *status* sociométrico e sintomas depressivos” (p.10). Isto equivale a dizer que muitas vezes a criança quando procura outra criança para estabelecer uma relação de amizade procura um individuo que tenha características semelhantes às suas.

Mas, no jardim de infância a criança não cria apenas relações de amizade com as outras crianças, ela também cria os chamados “não amigos”. Garcia (2005) refere que “as visões das crianças na pré-escola da permissibilidade de transgressões (sensibilidade moral) e suas justificativas diferem para amigos e não amigos” (p. 53). Assim, de acordo com este investigador, as crianças desculpam, ou culpam as outras crianças conforme o relacionamento que têm estabelecido com as mesmas, podendo diferenciar caso sejam amigos ou não amigos.

Hohmann e Weikart (2011) citam que as crianças quando criam relações de amizade próximas procuram “um nível de reciprocidade e de igualdade baseados na partilha de interesses.” (p. 573). Assim, as crianças procuram ser amigas das crianças que as consideram suas amigas, realçando desta forma a necessidade da reciprocidade, sendo esta uma dimensão básica das relações de amizade. (Garcia 2005).

As amizades das crianças no jardim de infância podem ser diferenciadas por diversos aspetos, como os referidos por Rubin (1982), nomeadamente as diferenças físicas, económicas ou as diferenças culturais. Neste contexto, algumas crianças podem não ser beneficiadas nas relações de amizade, podendo até gerar exclusões em alguns casos. Na formação dos grupos de amigos e por vezes acontece que alguma criança possa ser excluída devido a algum destes aspetos, sendo colocada de parte e sendo-lhe negada a oportunidade de criar laços de amizade. Nestas situações é então fundamental que o educador deve realçar a importância da formação pessoal e social na criança, para que quando as crianças desenvolvam a capacidade de criar amigos, não o façam com o objetivo da exclusão.

Como é apresentado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (Ministério de Educação, 1997) é nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros. (pp. 51-52).

Garcia (2005) menciona que as amizades não englobam apenas as duas crianças, mas sim todos os que lhes rodeiam e podem influenciar a relação, como a família, a escola ou a sociedade em geral.

É neste sentido que se pode concluir que as amizades que aproximam as crianças entre si são fatores importantíssimos para que se construa uma sociedade unida e integrada com o mundo que a rodeia.

A amizade no jardim de infância e na sociedade em geral, está presente todos os dias, em todos os grupos de crianças. É importante que esta não esteja apenas presente nas crianças, mas sim em toda a comunidade educativa que está em contacto com as crianças todos os dias, proporcionando desta forma, um bom ambiente educativo e propício ao desenvolvimento adequado de relações de amizade nas crianças em idade pré-escolar.

3. Metodologia

3.1 Natureza e tipo do estudo

A investigação científica, como processo exigente, permite a análise de fenómenos de modo a “obter respostas para questões precisas” (Fortin, 1999, p.17), que merecem a devida exploração. Neste sentido, a presente investigação tem na sua base uma orientação metodológica que pretende tentar encontrar no estudo da realidade em análise, indicadores que sejam significativos para o percurso da pesquisa.

Tendo em conta a temática da investigação e as suas variáveis, optou-se por uma metodologia mista de investigação, uma vez que integra investigação qualitativa e investigação quantitativa. A opção por esta metodologia mista, usual nas Ciências Humanas e Sociais justifica-se atendendo a que de acordo com os objetivos propostos foi necessário aplicar um questionário com respostas abertas, interpretar as respostas obtidas e posteriormente apresentar estes resultados através de uma abordagem qualitativa, transformando-as num segundo momento através de uma metodologia quantitativa.

A investigação de cariz qualitativo revela um raciocínio indutivo, sendo uma investigação que “apresenta um maior interesse no próprio processo de investigação e não apenas nos resultados” (Sousa & Baptista, 2011, p. 56). Como referem Sousa e Baptista (2011) o investigador desempenha um papel crucial na recolha dos dados neste tipo de estudos, tendo em conta a sensibilidade e o seu conhecimento acerca do tema em questão, para que os dados recolhidos possam ter uma maior qualidade e fiabilidade.

Segundo Neves (1996), “(...) os métodos qualitativos se assemelham a procedimentos de interpretação dos fenómenos que empregamos no nosso dia-a-dia, que têm a mesma natureza dos dados que o pesquisador qualitativo emprega em sua pesquisa.” (p.1)

Segundo Fortin (1999) a investigação qualitativa pode-se dividir em três fases, a fase conceptual, a fase metodológica e a fase empírica. Ao aprofundarmos um pouco mais podemos visualizar a investigação qualitativa por etapas, dividindo-se assim em sete etapas, sendo estas, a formulação do problema geral da investigação; a construção de questões orientadoras, de maneira a explorar e desenvolver o fenómeno e construir o conceito; a seleção dos métodos de recolha de dados, como entrevistas, observações, entre outros; a eleição de um contexto e dos sujeitos do estudo; a recolha e análise dos dados,

onde é extraída a informação pormenorizada do que foi recolhido; a construção de hipóteses através dos dados obtidos; e por último a reformulação das questões e do próprio problema, tendo em conta os dados obtidos e a sua interpretação.

A investigação quantitativa é usualmente considerada uma investigação mais fiável, mais objetiva e exata (Bardin, 1994), que “(...) procura as causas dos fenómenos sociais, prestando escassa atenção aos aspetos subjetivos dos indivíduos” (Sousa & Baptista, 2011, p. 55). Este tipo de investigação dá uma maior ênfase à quantidade, como o exemplo dado dos fenómenos sociais, perdendo o interesse nos casos mais particulares.

Ainda segundo Sousa e Baptista (2011) o método de investigação quantitativo revela uma abordagem precisa, observável e quantificável, como o próprio nome indica. Este está relacionado com estudos de quantidades, sendo estes de fenómenos ou acontecimentos reais, podendo desenvolver e fidelizar esses acontecimentos, generalizando os dados obtidos.

Embora a investigação qualitativa seja uma investigação mais imediata e ajustável, ela pode ser considerada como não tão precisa quanto a investigação quantitativa (Bardin, 1994), daí a nossa opção pela utilização de uma investigação mista numa perspetiva complementar.

O tipo de estudo é descritivo e exploratório uma vez que “os estudos descritivos visam obter mais informações, quer seja sobre as características de uma população, quer seja sobre os fenómenos em que existem poucos trabalhos de investigação,” (Fortin, 1999, p. 161), sendo que este estudo aborda um tema não muito vulgar nos trabalhos de investigação.

A investigação qualitativa assume um tipo de estudo descritivo, uma vez que os dados obtidos são palavras ou imagens (Bogdan & Biklen, 1994). Segundo Fortin (1999) o estudo descritivo abrange dois princípios, a descrição de um conceito referente a uma população e a descrição das características dessa população. Este tem como objetivo discriminar os conceitos ou fatores que possam estar correlacionados com o fenómeno em estudo.

Como citam Bogdan e Biklen (1994) as investigações qualitativas têm como principal objetivo perceber o comportamento e a experiência humana.

3.2 Questões orientadoras do estudo

Considerando o enquadramento conceptual do estudo foram delineadas as seguintes questões orientadoras que possibilitaram uma melhor estruturação dos objetivos do estudo, pretendendo encontrar respostas para as mesmas ao terminar o estudo. Neste sentido, as questões que orientaram a presente investigação são:

- O que é a amizade para as crianças em idade pré-escolar?
- O que fazem as crianças com os amigos?

3.3 Objetivos do estudo

Para realizar este estudo de forma a dar resposta às questões orientadoras delineadas, estabeleceu-se como objetivo geral analisar as relações de amizade em crianças de idade pré-escolar. A partir deste objetivo, tendo em conta a natureza e o tipo de estudo, apresentam-se os seguintes objetivos específicos:

- Analisar a definição de amizade para as crianças em idade pré-escolar;
- Conhecer o que as crianças fazem com os amigos;
- Conhecer se as crianças em idade pré-escolar têm melhores amigos;
- Investigar o que para as crianças não é amizade.

3.4 Sujeitos do estudo – Amostra

Para a realização do estudo a amostra foi recolhida no âmbito da unidade curricular, Prática de Ensino Supervisionada, no jardim de infância onde decorreu o estágio.

O grupo amostral é constituído por 21 crianças ($N=21$) com idades compreendidas entre os três e os quatro anos de idade, ($M = 3,24$; $DP = 0,69$) e moda de 3. É um grupo heterógeno constituído por 21 crianças, 10 do género feminino e 11 do género masculino.

3.5 Procedimentos metodológicos

3.5.1 Delineamento do estudo.

O estudo foi realizado no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada do ano letivo de 2012/2013, como já foi referido, desenvolvido com um grupo de 21 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 4 anos.

No que se refere ao motivo da escolha do tema, convém referir que este não foi a primeira escolha. Inicialmente pensou-se em explorar o desenho infantil, mas no decorrer do estágio e ao realizar algumas leituras a questão das relações de amizade nas crianças, apareceu como uma temática relevante, levando a questionar o quanto estas seriam relevantes no desenvolvimento das crianças em idade pré-escolar. Desta forma, e tendo como objetivo responder à problemática surgida, optou-se por realizar um estudo sobre as relações de amizade em crianças de idade pré-escolar.

Efetivamente, ao analisar o Projeto Educativo da instituição onde foi realizada a Prática de Ensino Supervisionada, reparou-se ainda que na organização dos meses do ano letivo por temas, um desses meses pretendia abordar como tema a amizade e o respeito pelo outro. Neste sentido, juntamente com a colega de estágio e com a educadora cooperante realizou-se um projeto sobre a amizade (apêndice 1), onde foram desenvolvidas diversas atividades com o objetivo de desenvolver o conceito de amizade.

Após a realização deste projeto e da pesquisa à literatura científica efetuada, elaborou-se um breve questionário de forma a recolher as opiniões e os conhecimentos que cada criança apresenta no âmbito da amizade (apêndice 2).

O questionário foi ainda apresentado a duas peritas na área (a orientadora e a professora da unidade curricular em questão), sendo efetuadas algumas alterações na sua redação. Posteriormente, foi realizado um pré-teste, aplicando-se o questionário a duas crianças, de forma a aferir a sua compreensão e adequabilidade. Atendendo a que as crianças perceberam o que se pretendia e uma vez que não foram levantadas questões, os questionários foram depois aplicados a cada criança na sala de atividades enquanto as restantes crianças estavam a realizar outras atividades. A aplicação do questionário demorou cerca de 10 minutos.

Posteriormente, os dados obtidos foram analisados, tendo como referencial o objetivo do estudo e as questões orientadoras de forma a retirar conclusões acerca da informação recolhida.

3.5.2 Instrumentos.

Para realizar a recolha e o tratamento dos dados obtidos foram utilizados diversos instrumentos e métodos, nomeadamente:

3.5.2.1 *Questionário.*

Tal como foi referenciado anteriormente, para a elaboração do questionário (apêndice 2) foram realizadas diversas leituras para realizar um levantamento de questões pertinentes a serem investigadas. Posteriormente foi redigido o questionário, tendo sido ainda restruturado com o auxílio da orientadora da investigação e pela professora da unidade curricular da Prática de Ensino Supervisionada.

A opção pela escolha do questionário pretendeu fundamentalmente “escutar a voz das crianças para conhecer as suas interpretações (...)” (Formosinho, Araújo, Lino, Cruz, Andrade & Azevedo, 2008, p.57). Com este método pretende-se assim obter as opiniões ou perceções das crianças acerca do que é a amizade para as mesmas, podendo realizar uma “(...) sondagem de opinião pelo facto de visar a verificação de hipóteses teóricas e a análise das correlações que essas hipóteses sugerem” (Quivy & Campenhoudt, 2003, p. 188).

Antes de aplicar o questionário foi efetuado ainda o pedido aos encarregados de educação, ou seja o consentimento informado (apêndice 3), tendo estes assinado uma declaração de autorização para permitir que os seus educandos participassem no estudo. Pretendendo-se averiguar a adequabilidade do questionário às crianças que fazem parte da nossa amostra foi realizado um pré-teste a duas crianças com as idades em estudo (uma com três anos e outra com quatro anos). Deste pré-teste verificou-se que as questões estavam adequadas e eram facilmente respondidas pelas crianças, pelo que não houve necessidade de efetuar qualquer alteração.

O questionário elaborado para a presente investigação foi aplicado através de uma metodologia de entrevista atendendo à idade das crianças. Apresenta uma primeira parte onde se solicitam os dados de identificação da criança, nomeadamente o género, a data de nascimento e a data em que foi aplicado. De forma a manter o anonimato das crianças foi utilizado um código, tendo-se escolhido a numeração para representar cada criança. Para que este código possa ser mais específico colocou-se antes do respetivo

número da criança a letra F caso o sujeito seja do género feminino, ou a letra M caso seja do género masculino.

A segunda parte do questionário é constituída por cinco questões abertas onde se solicita que a criança responda:

- “ O que é, para ti, ser amigo?”
- “ O que fazes com os teus amigos?”
- “ Tens algum amigo especial? E é só esse, ou tens mais algum(s)?”
- “ Quem são os teus amigos: no Jardim de Infância? E fora do Jardim de Infância?”
- “Quem não é teu amigo? Porquê?”

3.5.2.2 Teste sociométrico.

Para a interpretação dos dados obtidos através dos questionários realizados ao grupo de crianças foram construídas redes sociométricas para que se possa visualizar e interpretar a reciprocidade das amizades existentes no grupo de crianças.

Os testes sociométricos revelam uma grande utilidade prática, uma vez que ajudam na análise da orientação de cada criança em particular (Northway & Weld, 1999, p.11), isto é, conforme as escolhas das crianças assim é possível extrair diversas conclusões, permitindo apercebermo-nos de situações de conflito ou exclusão que não estariam visíveis de outra forma.

Para a realização das redes sociométricas atribuímos a cada criança um código de acordo com o que já foi anteriormente referido. Após se realizar a listagem das crianças do grupo atribuindo esse código realizou-se o questionário, onde uma das questões era quem era o amigo especial da criança. Através dessa questão as respostas foram organizadas de forma a criar uma rede sociométrica onde se pode visualizar a reciprocidade das escolhas das crianças. Para a melhor interpretação dos dados realizámos tabelas onde se podem visualizar e tratar os dados de uma forma mais simplificada e acessível.

3.5.3 Análise e tratamento de dados.

As respostas das crianças foram transcritas exatamente como referidas pelas crianças no sentido de serem posteriormente analisadas. Seguidamente, utilizou-se a metodologia de análise de conteúdo (Bardin, 1988). Recorremos à análise de conteúdo como uma

técnica de investigação, uma vez que esta “permite a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação” (Bardin, 1988, p.19). Assim, a análise temática, nomeadamente a análise categorial, utilizada para o tratamento dos dados, “consiste em calcular e comparar as frequências de certas características (...) previamente agrupadas em categorias significativas. (...). Baseia-se na hipótese segundo a qual uma característica é tanto mais frequentemente citada, quanto mais for importante para o locutor” (Quivy & Campenhout, 2003, p. 226). Neste sentido, foram construídas grelhas de análise (apêndice 4) para as respostas das crianças. Estas grelhas consistem na categorização e identificação de unidades de análise, sendo que o primeiro passo para a organização e tratamento dos dados consistiu na transcrição (na íntegra) das respostas dadas pelas crianças aos questionários. De seguida, foi realizada uma pré-análise às respostas da entrevista e redução de dados, removendo as partes que se desviam dos objetivos do estudo e selecionando apenas a informação passível de análise e interpretação. Terminado este processo, recorreu-se à codificação da informação. Posteriormente, a estatística descritiva permitiu-nos o tratamento dos dados obtidos através dos questionários. Através da estatística descritiva (frequência e percentagens) é possível assim apresentar uma visão mais global dos dados recolhidos, assim como, uma organização e descrição dos dados de uma forma mais descritiva.

4. Apresentação, análise e discussão dos resultados

4.1 Apresentação dos resultados

Neste ponto procede-se à apresentação dos resultados obtidos, tendo em atenção as questões formuladas no questionário aplicado às crianças. Assim iremos apresentar para cada questão as categorias por nós definidas a partir da elencagem das unidades de análise e as respetivas tabelas.

No que se refere à questão 1 “O que é, para ti, ser amigo?” foram definidas as seguintes categorias:

Categoria A – “Brincar e fazer coisas de amigos” – consideram-se as unidades de análise em que as crianças referem a amizade como brincar e fazer diversas atividades com outras crianças.

Ex: - “Gosto que brinquem comigo.” (F01)

- “Quando alguém está triste alguém vai brincar com o amigo.” (M16)

Categoria B – “Partilhar os brinquedos” – enquadram-se nesta categoria as unidades de análise em que as crianças mencionam a amizade como partilhar e emprestar os brinquedos às outras crianças.

Ex: - “Partilhar e emprestar.” (M06)

- “É partilhar os brinquedos.” (F11)

Categoria C – “Dar beijinhos, abraços e gostar dos amigos” – consideram-se as unidades de análise em que as crianças referem a amizade com um ato de transmitir carinho, nomeadamente através de beijos e abraços.

Ex: - “Dou beijinhos e abraços.” (F02)

- “Dar abraços e beijinhos e carinhos.” (F10)

Categoria D – “Ajudar” – são integradas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças referenciam a amizade como um ato de ajudar a outra criança.

Ex: - “É ajudar.” (F09)

- “Quando os amigos caem eu ajudo.” (M13)

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Categoria E – “Falar com os amigos e ser bom” – são consideradas as unidades de análise em que as crianças mencionam a amizade como a importância de se gostar dos amigos e referindo-se à amizade como algo bom.

Ex: - “Gosto dos amigos.” (F02)

- “Os amigos gostam dos amigos.” (F18)

Categoria F – “Ser feliz” – incluem-se as unidades de análise as crianças que mencionam a amizade como o facto de ser feliz.

Ex: - “É ser feliz.” (M08)

- “Ser feliz.” (M13)

Categoria G – “Dar e receber presentes” – são integradas categoria as unidades de análise as crianças que remetem a amizade para o dar presentes, presenteando assim a outra criança caso fosse seu amigo.

Ex: - “É dar presentes.” (M12)

- “Dar brinquedos aos amigos.” (M16)

Categoria H – “Ser lindo” – incluem-se as unidades de análise das crianças, em que estas referem-se à amizade, atribuindo aos amigos o serem lindos.

Ex: - “Os amigos são os mais lindos.” (M19)

Como é possível constatar através da análise à tabela n.º 1, as crianças referem com a mesma percentagem (28,9%; $n = 13$) de resposta que ser amigo consiste *em brincar e fazer diversas atividades com outras crianças*, e ainda transmitir o carinho através de *beijos e abraços*.

Com uma ligeira menor percentagem (20%; $n = 9$) definem a amizade como *partilhar e emprestar brinquedos às outras crianças*. Com percentagens menos significativas, aparecem as categorias de *dar e receber presentes, ajudar, falar com os amigos e ser bom, ser feliz, e ser lindo* (tabela n.º 1).

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Tabela n.º 1 – “O que é, para ti, ser amigo?”

Categorias	Sujeitos	Total	
		<i>f</i>	%
A – “Brincar e fazer coisas de amigos”	(F01); (F03); (M04); (M05); (M06); (F07); (F10); (F11); (M13); (M15); (M16); (M19); (F20).	13	28,9
B – “Partilhar os brinquedos”	(F01); (F02); (M06); (F11); (M14); (M16); (M17); (F18); (F20)	9	20
C – “Dar beijinhos, abraços e gostar dos amigos”	(F02); (M05); (M06); (F07); (F09); (F10); (F11); (M12); (M13); (M14); (M15); (F18); (F20)	13	28,9
D – “Ajudar”	(F09); (M13)	2	4,4
E – “Falar com os amigos e ser bom”	(F07); (M17)	2	4,4
F – “Ser feliz”	(M08); (M13)	2	4,4
G – “Dar e receber presentes”	(M12); (M16); (F21)	3	6,7
H – “Ser lindo”	(M19)	1	2,3
Total		45	100

Relativamente à questão 2 em que se inquiria “O que fazes com os teus amigos?” foram definidas as seguintes categorias:

Categoria A – “ Brincar ” – são consideradas as unidades de análise que incluem o que fazem com os seus amigos como brincar, jogar jogos, jogar à bola, correr, andar de escorrega e receberem os amigos na sua casa.

Ex: - “Brincar com os amigos.” (F01)

- “Gosto de brincar com eles.” (M05)

Categoria B – “Dar beijos e abraços ” – são integradas as unidades de análise em que as crianças referem o que estas fazem com os amigos é dar beijos e abraços.

Ex: - “Dou beijinhos e abraços aos amigos.” (M16)

- “Dou beijinhos aos amigos.” (M17)

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Categoria C – “Fazer atividades diversas” – fazem parte desta categoria as unidades de análise em que as crianças referem que estas mais gostam de fazer com os amigos é comer gelados, ver histórias, fazer desenhos e fazer outras coisas em conjunto.

Ex: - “Fazer desenhos.” (M13)

-“Gosto de ver histórias com os amigos.” (M16)

Categoria D – “Tudo” – são incluídas nesta categoria as unidades de análise em que referem que ser amigo é tudo.

Ex: - “Tudo!” (M04)

Como se pode constatar ao analisar a tabela n.º 2, as crianças referem maioritariamente (67,8%; $n = 21$) que o que fazem com os seus amigos consiste em *brincar*. A segunda escolha das crianças como resposta ao que fazem com os amigos foi *fazer atividades diversas*, tendo uma percentagem (16,1%; $n = 5$) muito inferior à anterior.

Com uma ligeira menor percentagem (12,9%; $n = 4$) as crianças definem o que fazem com os seus amigos como sendo o ato de transmitir *carinho, como dar beijos e abraços*. Com percentagem menos significativa, aparece ainda a categoria *tudo*, como resposta ao que as crianças fazem com os seus amigos (tabela n.º 2).

Tabela n.º 2 – “O que fazes com os teus amigos?”

Categorias	Sujeitos	Total	
		<i>f</i>	%
A – “Brincar”	(F01); (F02); (F03); (M04); (M05); (M06); (F07); (M08); (F09); (F10); (F11); (M12); (M13); (M14); (M15); (M16); (M17); (F18); (M19); (F20); (F21)	21	67,8
B – “Dar beijos e abraços”	(F10); (M16); (M17); (F18)	4	12,9
C – “Fazer atividades diversas”	(M06); (M13); (M16); (M17); (F21)	5	16,1
D – “Tudo”	(M04)	1	3,2
	Total	31	100

No que se refere à questão 3 “Tens algum amigo especial? E é só esse, ou tens mais algum(s)?” foram definidas as seguintes categorias:

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Categoria A – “Um amigo especial” – são incluídas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças referem ter apenas um amigo especial.

Categoria B – “Entre dois e três amigos especiais” – são consideradas as unidades de análise das crianças considera-se nesta categoria as crianças que escolheram entre dois a três amigos especiais.

Como é possível visualizar através da análise à tabela n.º 3, as crianças mencionam maioritariamente (61,9%; $n = 13$) que têm apenas *um amigo especial*. Com uma menor percentagem (38,1%; $n = 8$) definem como seus amigos especiais *entre os 2 e os 3 amigos especiais*.

Tabela n.º 3 – “Tens algum amigo especial? E é só esse, ou tens mais algum(s)?”

Categorias	Sujeitos	Total	
		<i>f</i>	%
A – “Um amigo especial”	(F01); (F03); (M04); (M06); (F09); (F10); (F11); (M12); (M14); (M15); (M17); (F18); (F20)	13	61,9
B – “Entre dois e três amigos especiais”	(F02); (M05); (F07); (M08); (M13); (M16); (M19); (F21)	8	38,1
	Total	21	100

Relativamente a esta questão, optou-se ainda, de forma a melhor apreciar as respostas dadas pelas crianças, por fazer uma análise sociométrica.

Da análise à figura n.º 1, podemos constatar que há apenas três escolhas de amizade especial recíproca (M08-M19; F11-M13; M05-M16), sendo que as restantes crianças escolhem como amigo especial alguém que não as refere como amigo especial.

De assinalar ainda que a criança M16 é escolhida por quatro crianças como amiga especial, seguindo-se a criança M13 com três escolhas. Com menos escolhas temos as crianças M04; M06; M08; M14; F18 e F20 com apenas duas escolhas e as crianças M05; F09; F10; F11; M12; M15 e M19 com uma única escolha. Sem qualquer escolha destacam-se as crianças F01; F02; F03; F07; M17 e F21.

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Assinala-se ainda que duas crianças (M06 e F07) escolheram como amigo especial *outras crianças não pertencentes ao jardim de infância*. Também as crianças F02 e M14 escolheram como amigo especial *os irmãos*.

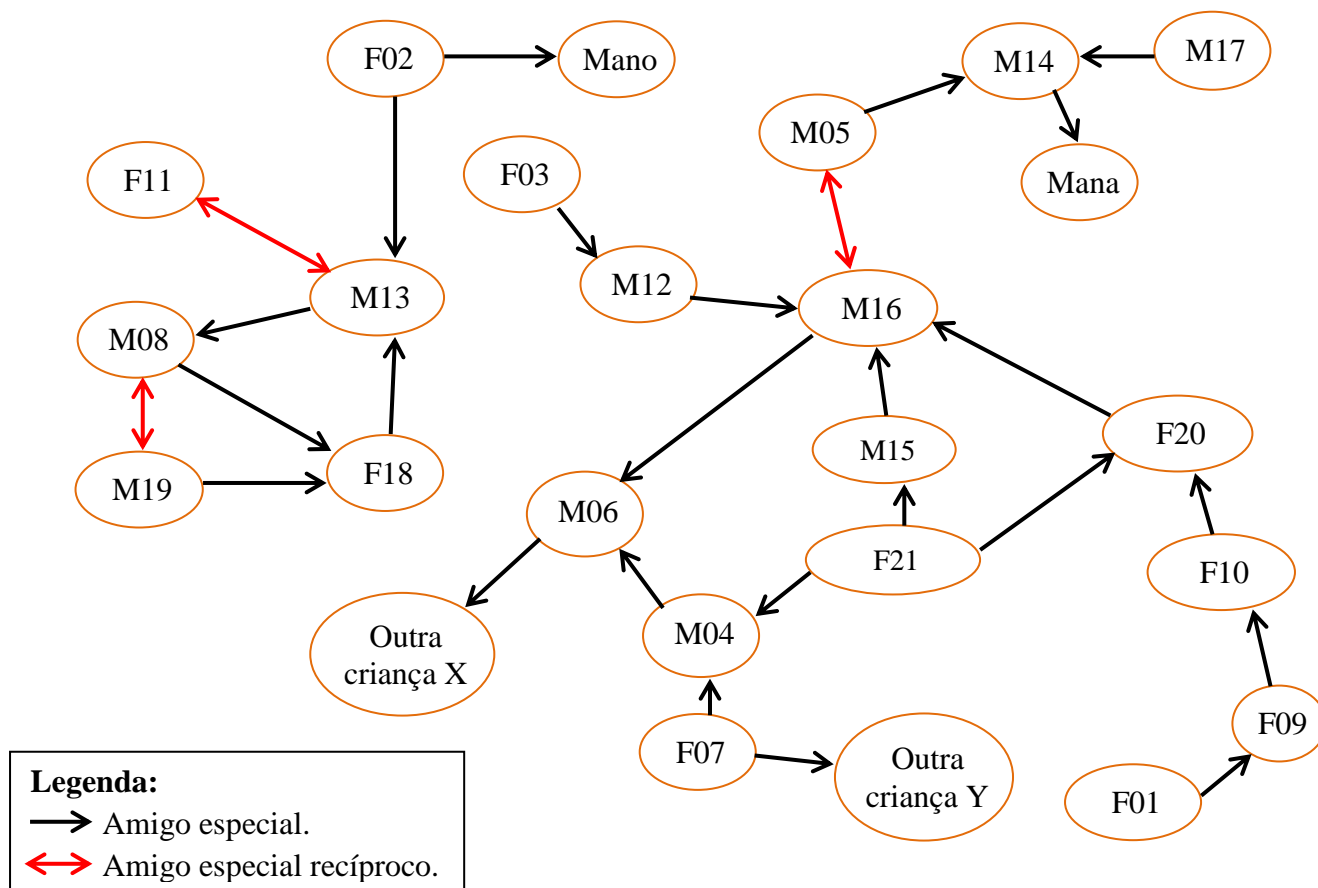


Figura n.º 1 – Rede de escolhas relativas ao amigo(s) especial(ais).

No que se refere à questão 4.1 “Quem são os teus amigos no jardim de infância?” foram definidas as seguintes categorias:

Categoria A – “Um amigo” – são incluídas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças escolheram apenas um amigo especial.

Categoria B – “Entre dois e três amigos” – incluem-se as unidades de análise das crianças em que as crianças que escolheram entre dois a três amigos especiais.

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Categoria C – “Entre quatro e cinco amigos” – integram nesta categoria as unidades de análise das crianças que escolheram entre quatro a cinco amigos especiais.

Categoria D – “Todas as crianças da sala” – consideram-se nesta categoria as unidades de análise das crianças que nesta categoria escolheram todas as crianças da sala de atividades como sendo os seus amigos no jardim de infância.

Como se pode visualizar através da análise à tabela n.º 4, as crianças referem com a percentagem mais elevada de resposta (47,6%; $n = 10$) que os seus amigos no jardim de infância são *entre dois e três amigos*.

Com uma percentagem um pouco inferior (23,8%; $n = 5$) as crianças dão como resposta que quem são seus amigos no jardim de infância são *todas as crianças da sala de atividades*. Com percentagens menos significativas, aparecem as categorias de *entre quatro e cinco amigos* e a categoria de *um amigo* (tabela n.º 4).

Tabela n.º 4 – “Quem são os teus amigos no jardim de infância?”

Categorias	Sujeitos	Total	
		<i>f</i>	%
A – “Um amigo”	(F01); (M08)	2	9,5
B – “Entre dois e três amigos”	(F02); (M04); (M05); (M06); (F07); (F09); (F11); (M12); (M14); (F20)	10	47,6
C – “Entre quatro e cinco amigos”	(F03); (F10); (M16); (F18)	4	19
D – “Todas as crianças da sala”	(M13); (M15); (M17); (M19); (F21)	5	23,8
Total		21	100

Ainda no que respeita a esta questão optou-se por realizar uma análise sociométrica de forma a melhor apreciar as respostas dadas pelas crianças.

Da análise à figura n.º 2, podemos verificar que há seis escolhas de amizade recíproca (M14-M17; F10-M16; M06-M13; F18-M16; F18- M19 e F02-F11), sendo que as restantes crianças escolheram como amigo alguém que não as escolheu também como amigo.

É de assinalar que a criança M16 foi a mais escolhida pelo grupo de crianças, com sete escolhas (F03; M04; F09; F10; M12; M13 e F18), seguindo-se a criança M06 que foi escolhido por seis crianças (F03; M05; F09; F10; M13 e M17). Escolhido por cinco crianças como seu amigo no jardim de infância temos o M13 (escolhido por F02; M04; M06; M15 e F18) e o F18 (escolhido por F03; F07; F11; M16 e M19).

Escolhidos apenas por quatro crianças temos a criança F02 (escolhida por F01; F10; F11 e M16) e a criança M08 (escolhida por F11; M12; F18 e M19). Seguem-se as crianças escolhidas apenas por três crianças, o M05 (escolhido por F09; M13 e F18), a criança F09 (escolhida por F07; F10 e M19), a F10 (escolhida por M16; M17 e F20), a F11 (escolhida por F02; M15 e M17) e a F20 (escolhida por M08; M16 e M17).

Com uma menor quantidade de vezes escolhidas pelas crianças como seus amigos no jardim de infância temos, os escolhidos apenas por duas crianças, como é o caso da criança F03 (escolhida por M04 e F07), a criança M14 (escolhido por M06 e M17), a criança M15 (escolhido por M14 e M17) e a criança M19 (escolhido por F03 e F18).

As crianças escolhidas como amigas do jardim de infância apenas por uma criança são a criança F01 (escolhida pela F20), a criança M04 (escolhido por M17), a criança F07 (escolhido por M05), a criança M17 (escolhido por M14) e a criança F21 (escolhida por F10). Ainda se pode verificar que a criança M12 não foi escolhida por ninguém como amigo do jardim de infância.

Assinala-se ainda que houve cinco crianças (M13; M15; M17; M19 e F21) que referiram que todas as crianças do grupo eram suas amigas.

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Categoria D – “Avó” – consideram-se as unidades de análise das crianças que referem a avó como a sua amiga fora do jardim de infância.

Categoria E – “Mano” – são integradas as unidades de análise das crianças que referem o mano como o seu amigo fora do jardim de infância.

Categoria F – “Mana” – considera-se as unidades de análise das crianças que remetem para a mana como a sua amiga fora do jardim de infância.

Categoria G – “Outros familiares” – são integradas as unidades de análise das crianças que escolheram familiares como sendo os seus amigos fora do jardim de infância, como por exemplo, tios, tias, primos ou primas.

Categoria H – “Outras entidades” – consideram-se as unidades de análise das crianças que se referem a outras entidades como sendo os seus amigos fora do jardim de infância, tais como o anjo ou a lua.

Categoria I – “Outras crianças” – são integradas as unidades de análise das crianças que escolheram outras crianças como suas amigas fora do jardim de infância.

Categoria J – “Brinquedo de estimação” – consideram-se as unidades de análise das crianças que mencionam que os brinquedos de estimação são os seus amigos fora do jardim de infância.

Referenciando a questão “Quem são os teus amigos fora do jardim de infância?”, a leitura da tabela n.º 5 permite visualizar que as crianças que referem uma maior quantidade de amigos referenciam a existência de cinco amigos, sendo que os mais escolhidos são as pessoas da sua família (tabela n.º 5).

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Tabela n.º 5 – “Quem são os teus amigos fora do jardim de infância? - escolhas individuais ”

Categorias Criança	Mãe	Pai	Avô	Avó	Mano	Mana	Outros familiares	Outras entidades	Outras crianças	Brinquedos de estimação	f
F01			x	x							2
F02	x										1
F03	x	x									2
M04	x	x	x	x							4
M05					x			x		x	3
M06					x						1
F07								x	x		2
M08	x	x									2
F09						x					1
F10	x	x		x							3
F11					x	x			x		3
M12	x	x	x				x				4
M13	x	x	x	x			x				5
M14	x	x	x	x		x					5
M15	x										1
M16		x	x	x		x	x				5
M17	x	x				x					3
F18	x	x			x	x					4
M19	x	x									2
F20					x						1
F21		x									1

Como se pode constatar através da análise à tabela n.º 6, as crianças referem com a mesma percentagem de resposta (21,8%; $n = 12$) que quem são os seus amigos fora do jardim de infância são *a mãe e o pai*. Com uma percentagem (10,9%; $n = 6$) inferior à anterior, as crianças definem ser *o avô, a avó e a mana* como seus amigos fora do jardim de infância. Logo a seguir temos a categoria do *mano* com uma percentagem (9,1%; $n = 5$) ligeiramente inferior.

Com uma percentagem menos significativa, aparecem as categorias de *outros familiares, outras entidades, outras crianças* e os *brinquedos de estimação* (tabela n.º 6).

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Tabela n.º 6 – Quem são os teus amigos fora do jardim de infância?

Categorias	Sujeitos	Total	
		<i>f</i>	%
A – “Mãe”	(F02); (F03); (M04); (M08); (F10); (M12); (M13); (M14); (M15); (M17); (F18); (M19)	12	21,8
B – “Pai”	(F03); (M04); (M08); (F10); (M12); (M13); (M14); (M16); (M17); (F18); (M19); (F21)	12	21,8
C – “Avô”	(F01); (M04); (M12); (M13); (M14); (M16)	6	10,9
D – “Avó”	(F01); (M04); (F10); (M13); (M14); (M16)	6	10,9
E – “Mano”	(M05); (M06); (F11); (F18); (F20)	5	9,1
F – “Mana”	(F09); (F11); (M14); (M16); (M17); (F18)	6	10,9
G – “Outros familiares”	(M12); (M13); (M16)	3	5,5
H – “Outras entidades”	(M05); (F07)	2	3,6
I – “Outras crianças”	(F07); (F11)	2	3,6
J – “Brinquedos de estimação”	(M05)	1	1,9
Total		55	100

No que se refere à questão 5 “Quem não é teu amigo?” foram definidas as seguintes categorias:

Categoria A – “São todos amigos” – são incluídas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças referem que são todos amigos.

Ex: - “São todos amigos.” (F18)

- “Os cientistas são todos amigos.” (M19)

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Categoria B – “Não sei ou não responde” – são tidas em conta as unidades de análise em que as crianças mencionam que não sabem quem não é seu amigo, ou apenas não respondendo.

Ex: - “Não sei.” (F01)

Categoria C – “Uma criança específica” – enquadram-se nesta categoria as respostas que indicam que não é amigo uma criança em específico, sendo referido o seu nome.

Ex: - “M06 não é meu amigo porque ele não gosta de brincar comigo.” (F02)

- “F21, porque às vezes está zangada comigo.” (F10)

Como se pode visualizar ao analisar a tabela n.º 7, as crianças que mencionam com uma percentagem (42,9%; $n = 9$) superior às restantes definem quem não é seu amigo respondendo que *são todos amigos*. Com uma ligeira menor percentagem (38,1%; $n = 8$) as crianças definem *uma criança específica* como não sendo seu amigo.

Com uma percentagem menos significativa aparece ainda a categoria das crianças que responderam *não sei* ou que apenas *não responderam* à questão.

Tabela n.º 7– “Quem não é teu amigo?”

Categorias	Sujeitos	Total	
		<i>f</i>	%
A – “São todos amigos”	(M04); (M05); (F07); (M08); (M13), (M15); (M16); (F18); (M19)	9	42,9
B – “Não sei ou não responde”	(F01); (F03); (M14); (M17)	4	19
C – “Uma criança específica”	(F02); (M06); (F09); (F10); (F11); (M12); (F20); (F21)	8	38,1
	Total	21	100

Relativamente a esta questão, optou-se ainda, para melhor apreciar as respostas dadas pelas crianças, por fazer uma análise sociométrica.

Da análise à figura n.º3, podemos constatar que há apenas uma escolha de não amizade recíproca (F21-M12), sendo que as restantes crianças escolheram como não amigo alguém que não as referiu também como não amigo.

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

É de assinalar ainda que a criança F21 foi a mais escolhida como sendo não amigo, tendo três escolhas (F10; F11 e M12). Seguidamente temos apenas quatro crianças (M04; M05; M08 e M16) que foram escolhidas apenas por uma criança como sendo os seus não amigos.

Pode-se também constatar na figura n.º 3 que 14 crianças (F01; F02; F03; F07; F09; F10; F11; M13; M14; M15; M17; F18; M19 e F20) não foram escolhidas por nenhuma como sendo os seus não amigos.

Refira-se ainda que houve crianças que optaram por responder que eram *todos amigos* e outras que não responderam.

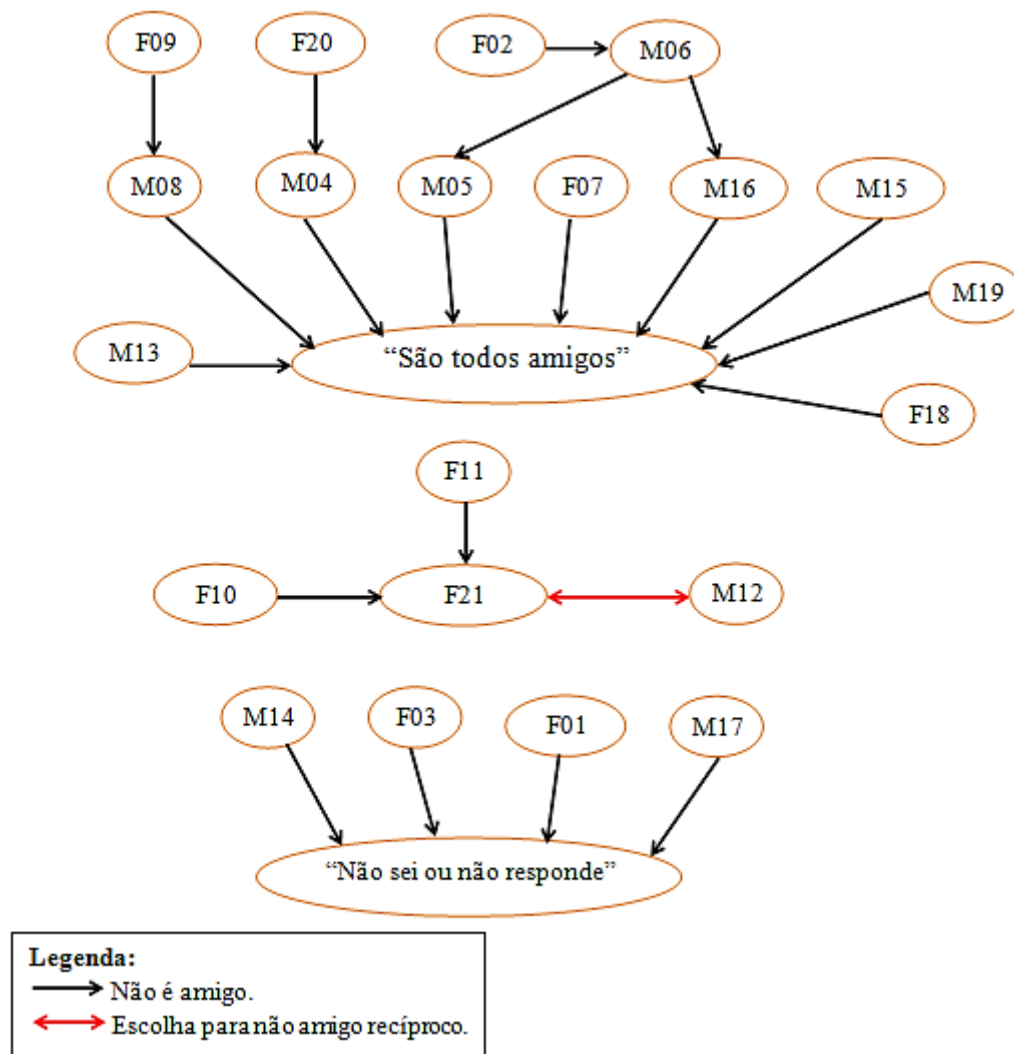


Figura n.º 3 – Rede de escolhas relativas ao não amigo.

Ainda referindo à questão 5 “Quem não é teu amigo? Porquê?” foram definidas as seguintes categorias para a análise do porquê:

Categoria A – “Não gosta de brincar comigo” – são incluídas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças referem que aquelas crianças não são suas amigas porque não gostam de brincar com elas ou porque só querem brincar com os outros.

Categoria B – “Fazem brincadeiras que não gosto” – considerando as unidades de análise em que as crianças remetem que as crianças não são suas amigas porque fazem brincadeiras que estas não gostam.

Categoria C – “Agressão” – tendo em conta as unidades de análise em que as crianças mencionam que escolheram aquela criança como não sendo seu amigo por motivos de agressão, como por exemplo, por bater ou empurrar.

Categoria D – “Zangado comigo” – são integradas nesta categoria as unidades de análise em que as crianças consideram que escolheram aquela criança como não sendo seu amigo porque essa se zanga com ela.

Categoria E – “Tira os óculos” – enquadram-se nesta categoria as unidades de análise em que as crianças remetem que o porquê de essa criança não ser seu amigo é devido a esta lhe tirar os óculos.

Categoria F – “Não responde” – analisando as unidades de análise das crianças referem que não são seus amigos, mas não respondem ao porquê.

Como é possível constatar através da análise à tabela n.º 8, as crianças mencionam maioritariamente (66,6%; $n = 14$) não respondendo à pergunta sobre o porquê da sua resposta à pergunta de quem era o seu não amigo.

Com a mesma percentagem (9,5%; $n = 2$), mas muito inferior à anterior, as crianças definem que escolheram aquelas crianças como não sendo seus amigos porque essas crianças *não gostam de brincar consigo* e por *motivos de agressão*.

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

Com percentagens menos significativas, aparecem as categorias em que as crianças mencionam o porquê da resposta como sendo porque fazem brincadeiras que não gostam, por estarem zangados com eles e por lhes tirarem os óculos (tabela n.º 8).

Tabela n.º 8– “Quem não é teu amigo? Porquê?”

Categorias	Sujeitos	Total	
		<i>f</i>	%
A – “Não gosta de brincar comigo”	(F02); (M12)	2	9,5
B – “Fazem brincadeiras que não gosto”	(M06)	1	4,8
C – “Agressão”	(F09); (F11)	2	9,5
D – “Zangado comigo”	(F10)	1	4,8
E – “Tira os óculos”	(F21)	1	4,8
F – “Não responde”	(F01); (F03); (M04); (M05); (F07); (M08); (M13); (M14); (M15); (M16); (M17); (F18); (M19); (F20)	14	66,6
	Total	21	100

4.2 Análise e discussão dos resultados

Apresentados os resultados da análise de conteúdo efetuada ao questionário, passamos à análise e discussão dos mesmos, tendo em atenção e como referencial os objetivos delineados e apresentados na metodologia.

De acordo com o primeiro objetivo específico em que se pretendia *analisar a definição de amizade para as crianças em idade pré-escolar* pudemos constatar que, para as crianças *ser amigo* é ter alguém com quem brincar e fazer diversas atividades, às quais intitulam *coisas de amigos*, sendo também a demonstração de afetos e carinhos. Este resultado vai ao encontro do que é sugerido por Mário (2012) sendo que os amigos representam para as crianças um sentimento de ser amado e de ter alguém com quem poder partilhar esse amor. Assinale-se que Cordeiro (2012) afirma que a criança em idade pré-escolar, nomeadamente a partir dos seus 3 anos, já possui um conceito de amizade e da sua relevância. Esta conceção revela desta forma, que os sujeitos do estudo já possuem uma definição de o que é ser amigo.

É de realçar que a segunda categoria mais escolhida foi a de *partilhar os brinquedos*, sendo este um valor muito trabalhado e realçado no desenvolvimento do projeto educativo com este grupo de crianças em questão no Jardim de infância. Não obstante Rubin (1982) afirme que, numa fase inicial, a criança assume a amizade de uma forma egocêntrica, já Moreira (2009) refere que a criança ao estar inserida num grupo de amigos pode partilhar as experiências com estes, revelando desta forma que embora a criança assuma um papel egocêntrico, numa fase inicial, com o seu desenvolvimento e com a inserção num grupo de crianças, nomeadamente ao entrar para o jardim de infância, esta começa a desenvolver o conceito de partilha como algo que faz parte do que ela entende como amizade.

Verificámos ainda que uma criança considerou o aspeto físico como sendo importante para definir o ser amigo, referindo que para si, ser amigo era *ser lindo*. Assinale-se que Lopes, Magalhães e Mauro (2003) consideram que o conceito de amizade está condicionado pela proximidade física e as características físicas, sendo que Lopes (2007) refere ainda que esse aspeto apenas se evidencia numa fase inicial, pois numa fase posterior a criança já relaciona a amizade com a afeição, a segurança e o apoio que esta lhe transmite.

Ainda com o objetivo de analisar a definição de amizade para as crianças em idade pré-escolar, os sujeitos de estudo referiram *quem são os seus amigos no jardim de infância*. É de salientar que uma grande parte do grupo referiu dois a três amigos, não mencionando apenas um amigo. Tal como refere Garcia (2005), nesta idade as amizades não incluem apenas duas crianças, mas sim todas as que lhe rodeiam, umas mais próximas do que as outras, como se pode verificar nos resultados desta questão, onde se observa que embora algumas das crianças tenham escolhido *todas as crianças da sala* como seus amigos, não obstante se possa ainda verificar que outras foram mais seletivas e restringiram-se apenas a uma quantidade igual ou inferior a cinco amigos.

Importa ainda referir como muito interessante o facto de cinco crianças após mencionarem o nome de alguns amigos referirem que *todas as crianças da sala* são amigas, realçando a união do grupo e a importância que dão à amizade. Como refere Ferreira (2004) “Ter um(a) amigo(a) significa também ter algum apoio e base de reconhecimento social quando se enfrentam e se resolvem problemas” (p.194). Também Rubin (1982) realça o apoio e segurança que o amigo transmite mesmo para as crianças em idade pré-escolar, sendo o amigo aquele que está sempre próximo nas diversas situações e brincadeiras.

Assinale-se ainda que Garcia (2005) refere que as crianças procuram ser amigas das crianças que já as consideram suas amigas. Neste ponto de vista, realça-se os seis casos de reciprocidade, sendo que a criança F18 e a M16 obtiveram dois casos de reciprocidade, cada uma.

Ao analisarmos todo o grupo de crianças e a quantidade de vezes que cada criança foi escolhida pode-se constatar que o M16 foi o mais escolhido, com sete crianças a nomeá-lo como amigo, seguindo-se a criança M06 escolhido por seis crianças, e ainda com um número significativo temos o M13 e a F18 escolhidos por cinco crianças como sendo seus amigos do jardim de infância. Da análise destes dados verifica-se que as crianças mais populares no grupo são os meninos, uma vez que destas quatro crianças mais escolhidas apenas uma é uma menina e com um número de escolhas menor que a restante maioria.

A criança que se revela menos popular no grupo é o M12 que não foi escolhido por ninguém como amigo do jardim de infância, talvez por ter sido a última criança a se inserir no grupo.

Ao analisar quais as crianças mais populares e menos populares no grupo, pensamos ainda seria importante questionar os motivos que influenciam a maior ou menor aceitação do grupo, percebendo porque se chegou a estes resultados, aspetos estes que seriam interessantes analisar num outro estudo.

À questão *Quem são os teus amigos fora do jardim de infância?* é de salientar que houve três crianças que referiram cinco pessoas como sendo os seus amigos fora do jardim de infância, sendo estes os que obtiveram mais escolhas. O curioso é que todas essas escolhas se devem a familiares e as restantes crianças também se referiram maioritariamente a familiares. Neste sentido importa referenciar Garcia (2005) que afirma que os familiares nem sempre são reconhecidos pela criança de uma forma imediata como seus amigos, ao contrário das unidades de análise que apresentam que todo o grupo escolheu maioritariamente a família. Este facto de as crianças escolherem maioritariamente os membros da família poderá estar relacionado, segundo Rubin (1982), com a relação entre a mãe e o filho, nomeadamente a família mais próxima, que assume um papel mais importante do que a relação com as outras crianças.

Nesta questão as categorias mais escolhidas foram a do *pai* e da *mãe*, sendo que segundo Salisch (2001) estes representam figuras muito importantes e próximas para a criança nesta fase inicial da vida. Considerámos ainda interessante o facto de ambos (pai e mãe) terem tido a mesma percentagem de escolhas, sendo que este dado talvez revele

que nos dias de hoje os pais já estão mais presentes na educação e desenvolvimento da criança, não deixando esta tarefa apenas para a mulher.

Considerámos também interessante o facto de a representação feminina e a masculina apresentarem sempre um valor de escolhas semelhante, como é o caso do pai e da mãe e do avô e da avó e ainda o caso do mano e da mana, em que apenas varia por uma escolha, sendo possivelmente devido à quantidade de irmãos e irmãs que as crianças em questão possuem.

Como resposta a esta questão ainda se pode constatar que duas crianças deram como resposta a *lua* e o *anjo*, considerando estes resultados na categoria de *outras entidades*. Ao analisar esta resposta podemos questionar sobre o porquê de estas crianças escolheram estas entidades e o que é que estas significam para as mesmas, embora estas respostas não sejam de fácil entendimento, podendo eventualmente representarem a necessidade de um amigo imaginário que responde ao que a criança deseja.

A criança M05 respondeu que o seus amigos fora do jardim de infância eram o *mano*, *outras entidades* e os *brinquedos de estimação*. Ao analisar as respostas desta criança podemos questionar também se estas suas duas respostas não estariam relacionadas com amigos imaginários. Embora esta temática não tenha sido aprofundada no presente relatório, é nosso entender que sem dúvida que seria uma vertente muito interessante também para ser investigada. Neste sentido poder-se-ia questionar sobre os amigos imaginários, o que simbolizam para a criança, qual a sua importância no seu desenvolvimento, como é que esta se relacionaria com este amigo e com os restantes amigos do grupo de crianças do jardim de infância onde estaria inserido.

Para conhecer o que as crianças fazem com os amigos fez-se outra questão que consistiu em saber, *o que fazes com os teus amigos?*. É de realçar a importância que as crianças dão ao brincar, uma vez que responderam maioritariamente como sendo o que fazem com os seus amigos. Assinale-se que Ferreira (2004) refere que grandes partes das interações sociais se desenvolvem durante as brincadeiras das crianças, daí a importância atribuída por estas ao brincar.

Entre as restantes respostas considerámos ainda importante referir que houve uma criança que respondeu que o que gostava mais de fazer com os seus amigos era *tudo*, o que remete para a importância da amizade para esta criança que a leva a referir com um amigo é possível fazer tudo.

Realçamos ainda o facto de que as crianças além de revelarem a demonstração de afetos como definição do que é ser amigo também a consideram algo que fazem com os seus

amigos, sendo um ato de dar e receber. Tal como refere Cordeiro (2012) a amizade é um sentimento de segurança de partilha do amor, recebendo e tendo alguém com quem retribuir.

Para que se pudesse conhecer se as crianças em idade pré-escolar têm melhores amigos, foi feita outra questão, onde nos dirigimos aos melhores amigos como amigos especiais, para que se pudesse perceber se a criança realmente possuía uma definição do que é o melhor amigo.

É importante mencionar que as crianças responderam maioritariamente que apenas tinham um amigo especial, querendo isto dizer que, grande parte das crianças do grupo já adquiriu o conceito de amigo especial, uma vez que conseguem ser seletivas e escolher apenas uma criança como o seu amigo especial. Tal como constatámos, também Ladd e Coleman (2010) afirmam que quando as crianças interagem com as outras crianças, estas revelam-se seletivas na escolha dos seus amigos.

Importante ainda referir que houve três casos de reciprocidade na escolha do amigo especial. Existem também crianças que escolheram os irmãos como sendo os seus amigos especiais. Este dado, segundo Garcia (2005) deve-se ao facto de a relação das crianças com os irmãos serem mais próximas das relações com as outras crianças devido a que muitas das vezes os irmãos têm idades próximas às das outras crianças com que se relacionam.

Dentro dos objetivos delineados refira-se o que pretendeu investigar *o que para as crianças não é amizade*. É relevante mencionar que houve uma grande percentagem de crianças a responder que *são todos amigos*. Efetivamente, o que mais nos chamou à atenção foi o facto de a criança F21 ter sido escolhida por três crianças como não amigo. Importa ainda assinalar que esta opção foi recíproca com o M12. Também a criança M12 apenas foi escolhido por uma criança como sendo *seu amigo especial*; não foi escolhido por ninguém como *amigo*, e apresenta um caso de reciprocidade com o que escolheu como *não amigo*.

A criança F21 não foi escolhida por ninguém como *amigo especial*, apenas uma criança a escolheu como *amiga* do jardim de infância e foi escolhida por três crianças como *não amiga*.

Estes dados, em nosso entender revelam-se extremamente pertinentes no sentido de a educadora poder vir a intervir no grupo de pares atendendo às consequências nefastas em termos de autoestima e até problemas a nível das aprendizagens que estas crianças podem vir a apresentar advindas das suas dificuldades relacionais. Assinale-se como

refere Ricardo e Rossetti (2011) a amizade funciona como uma promotora de autoestima, proteção e segurança, promovendo o bem-estar da criança, pois “ter amigos, fazer amigos e manter amizades representam fatores fundamentais para o desenvolvimento saudável do ser humano” (p.3).

É importante ainda realçar que a maioria das crianças não foi escolhida como *não amigo*, revelando que no grupo parecem existir laços efetivos significativos, além de que nele não existem muitos conflitos.

A segunda parte desta questão remete-nos para o porquê das respostas dadas face às escolhas dos *não amigos*. A maioria das crianças não justificou a sua resposta, sendo que, das que responderam, as respostas mais evidenciadas foram devidas ao facto da criança em causa *não gostar de brincar com ela* e pelo facto de ter havido da parte dessa criança comportamentos de *agressão*. Assinale-se contudo que estas percentagens de respostas foram mínimas, sendo que estes foram os motivos pelos quais as crianças as consideraram *não amigos*, revelando que também já possuem essa definição do que é ser *não amigo*.

Podemos constatar que segundo Rubin (1982) a criança numa fase inicial interage numa forma egocêntrica, apenas pensando no que o amigo pode fazer por si, ao responder que não é amigo porque *não gosta de brincar comigo* poderá ser devido a que este não goste das suas brincadeiras e dessa forma, agindo egocentricamente não o considera amigo.

Ao analisar estas respostas do porquê da escolha daquela(s) crianças como não sendo seus amigo(s) podemos questionar-nos sobre esta questão e da relevância que a mesma poderá ter se for tida em conta pela parte dos educadores. Efetivamente só se questionar-nos sobre o porquê das escolhas das crianças é que poderemos perceber o que realmente as perturba, ou mesmo a forma de solucionar mal entendidos entre as crianças do grupo.

Não encontramos muita informação sobre a última questão por nós formulada e que estava relacionada com *Quem não é teu amigo? Porquê?*. Assinale-se que no entanto foi uma das questões que nos forneceu dados mais interessantes e relevantes e que nos suscitaram a curiosidade de realizar uma possível investigação sobre os motivos das crianças para realizar estas escolhas e perceber os seus porquês, de uma forma mais aprofundada e detalhada.

Importa ainda assinalar que, através de um aprofundamento destas e de outras questões em possíveis investigações futuras, também se poderia analisar o papel da educadora junto das crianças, nomeadamente como esta deveria intervir conforme as situações que

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

o grupo apresentasse. Interessante ainda seria perceber também quais os métodos e estratégias que a educadora utilizaria para melhorar ou estabilizar o grupo de crianças. Outra vertente que poderia ser investigada seria a relação de amizade que a criança estabelece com a educadora, a assistente operacional e a restante comunidade educativa da instituição, permitindo assim perceber melhor a relação da criança com os adultos que a rodeiam nas rotinas do jardim de infância e dos métodos e estratégias que poderiam solucionar eventuais anomalias que fossem registadas com essa investigação.

5. Conclusões

A partir dos objetivos propostos, já apresentados na metodologia, e da análise e discussão dos dados obtidos apresentam-se seguidamente as principais conclusões do estudo desenvolvido.

Ao escolher o tema para realizar o presente estudo sentimos a necessidade de criar algumas questões orientadoras que se tornaram num “fio condutor” durante todo o desenvolvimento do estudo. Dessa forma os objetivos foram estipulados de acordo com as questões orientadoras e a análise e discussão dos resultados foram realizados tendo em conta os mesmos.

Para a realização do estudo foi realizado inicialmente um projeto, relacionado com o tema em questão, junto dos sujeitos do estudo, projeto este desenvolvido juntamente com a educadora cooperante e a colega de estágio. Desta forma, foi possível sensibilizar os sujeitos (crianças) para a temática, de forma a tentar conhecer e analisar quais as suas conceções que tinham sobre a amizade. Neste sentido, realizou-se um questionário como instrumento de recolha das opiniões e conceções de cada criança âmbito da amizade. Foi a partir do questionário que obtivemos as respostas às nossas questões orientadoras.

Como primeira questão orientadora, “o que é a amizade para as crianças em idade pré-escolar”, pudemos constatar através da análise às respostas obtidas pelas crianças que para esta amostra ser amigo é ter alguém com quem brincar e fazer diversas atividades, tendo em conta as categorias que criámos, conforme as unidades de análise recolhidas. Desta forma, confirma-se o que Cordeiro (2012) afirma, que as crianças a partir dos seus três anos de idade já possuem um conceito de amizade.

Outros dados que obtivemos e que também podem contribuir para a resposta a esta questão orientadora tem a ver com as escolhas que as crianças realizaram ao identificar quem era seu amigo dentro e fora do jardim de infância. Neste sentido pode constatar-se que os sujeitos em estudo revelaram-se ser seletivos nas suas escolhas, sendo que o número de escolhas mais efetuado foi o de dois a três amigos dentro do jardim de infância e ainda mais interessante foi o facto da F18 e do M16 obterem dois casos de reciprocidade cada um, o que como refere Garcia (2005) revela que as crianças procuram ser amigas de quem já é seu amigo.

Em relação às escolhas dos amigos fora do jardim de infância os mais escolhidos, como seriam as nossas expectativas e de acordo com a literatura, foram o pai e a mãe. Foi possível ainda constatar que todos os sujeitos escolheram alguém da família, sendo os familiares quase as únicas escolhas realizadas nesta questão.

Em relação à segunda questão orientadora, “o que fazem as crianças com os amigos” pudemos verificar que, segundo os sujeitos do estudo, maioritariamente o que as crianças fazem com os amigos é brincar, o que é corroborado por Ferreira (2004) que refere muitas das interações sociais se desenvolvem no decorrer do ato de brincar.

No desenvolver do estudo foram surgindo outras questões que deram origem aos objetivos específicos apresentados na metodologia e para os quais se obteve resposta através das restantes questões do questionário realizado aos sujeitos do estudo.

Desta forma, verifica-se que os sujeitos revelaram ter conceções consolidadas sobre a temática em estudo e que esta temática é assim extremamente relevante para ser trabalhadas nos jardins de infância.

Tendo em consideração os estágios da amizade segundo Shaffer (2005) já referidos, os sujeitos em estudo encontram-se no nível 0, estágio dos *colegas temporários*, uma vez que os sujeitos ainda se encontram num estágio caracterizado pelo egocentrismo da criança. Mas os sujeitos não se encontram apenas neste nível, alguns sujeitos eventualmente podem já estar no nível 1, estágio de *assistência unidirecional*, embora que o autor considere este nível para crianças dos 6 aos 8 anos, alguns sujeitos já corresponde às características deste mesmo estágio.

5.1 Reflexão final

Nesta fase final da investigação, para além das principais conclusões já enunciadas, importa ainda referenciar que durante a sua realização do estudo deparámo-nos com algumas limitações, nomeadamente o contexto em que este decorreu, uma vez que o estudo foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionado, em simultâneo às planificações das atividades desenvolvidas com o grupo de crianças e ainda em simultâneo às restantes unidades curriculares do mestrado. Tendo em conta estes aspetos, pensa-se que o estudo desenvolvido poderia ter sido elaborado de uma forma mais precisa e detalhada podendo eventualmente aprofundar alguns dos aspetos que constatámos, contudo tal não foi possível.

Outra limitação à execução do estudo foi o fator tempo. Assinala-se por exemplo na exploração das redes sociométricas, pensamos que teria sido importante ter aprofundado outros aspetos interessantes. Efetivamente, o estudo desenvolvido deixou-nos ainda muitas interrogações que pensamos que teriam sido relevantes ser abordadas ao invés de se ter procurando apenas dar resposta às questões orientadoras e aos objetivos inicialmente propostos.

Não obstante as limitações evidenciadas, importa contudo referir que o estudo desenvolvido revelou-se extremamente gratificante para a formação pessoal e social, sendo que pensamos que a abordagem de uma temática ainda pouco trabalhada, principalmente nesta faixa etária se revela não só gratificante para qualquer educador, não apenas pela riqueza dos testemunhos das crianças, como ainda pelas questões que dele podem ainda advir para futuras investigações.

É neste sentido que nesta meta final da nossa formação, ao finalizar este estudo podemos sem dúvida verificar contributos a nível profissional também por abordar um tema relacionado com os sentimentos, as emoções, e a interação como o meio social, tema este muito relevante para a estabilidade e desenvolvimento da criança. Com o presente estudo estamos em condições de referir que através dele nos foi possível, aprender, conhecer e perceber um pouco mais da temática da amizade e sobretudo da relevância das interações sociais, nomeadamente as relações entre pares e sobretudo pelo que estas contribuem para o desenvolvimento das crianças. Pensamos ainda que este estudo nos possibilitou ainda estar mais alerta para estes aspetos e verificar ou contribuir para solucionar anomalias ou pequenos problemas que possam surgir no quotidiano das crianças.

Assinala-se por último que a realização do presente estudo também contribuiu para o meu desenvolvimento a nível pessoal, permitindo um maior desenvolvimento das capacidades investigativas, um alargamento conhecimentos acerca da temática abordada, e estimulação da curiosidade e desejo de saber mais.

Referências Bibliográficas

- Bardin, L. (1988). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Bras, T., & Reis, C. (2012). As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, Vol. 3, pp. 135 – 147. Consultado a 7 de Março de 2013 em http://digibug.ugr.es/bitstream/10481/27271/1/vol03_10_jett_bras_reis.pdf.
- Coirault, C. (2011). *O Pequeno Livro da Amizade*. Lisboa: Editorial Presença.
- Cordeiro, M. (2012). *O Livro da Criança do 1 aos 5 anos*. Lisboa: a esfera dos livros. (6.ªed.)
- Escobedo, D., Martín, G., Pérez, A., González, C. & Encinas, A. (2012) Concepciones acerca de la amistad: un estudio exploratório com niños españoles e inmigrantes afincados en la comunidade de Madrid. *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, 1(2): pp. 293 – 302. Consultado a 5 de Março de 2013 em http://infad.eu/RevistaINFAD/wp-content/uploads/2013/02/INFAD_010224_293-302.pdf.
- Ferreira, M. (2004). «A gente gosta é de brincar com os outros meninos!». *Relações sociais entre crianças num Jardim de Infância*. Porto: Edições Afrontamento.
- Formosinho, J., Katz, L., McClellan, D. & Lino, D. (1999). *Educação Pré-Escolar. A construção Social da Moralidade*. Lisboa: Texto Editora. (2.ªed.)
- Formosinho, J., Araújo, S., Lino, D., Cruz, S., Andrade, F. & Azevedo, A. (2008). *A Escola Vista pelas Crianças*. Porto: Porto Editora.
- Fortin, M.-F. (1999). *O Processo de Investigação: Da concepção à realização*. Loures: Lusociência.
- Garcia, A. (2005). *Psicologia da amizade na infância: uma introdução*. Rio de Janeiro: Vitória.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). Iniciativa e relações interpessoais. In Hohmann, M. & Weikart, D., *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (6.ªed.). (pp.571- 624).
- Ladd, G. W. & Coleman, C. C. (2010). As relações entre pares na infância: formas, características e funções. In B., Spodeck. (org.). (2.ªed.) *Manual de Investigação*

em Educação de Infância. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (pp. 119 – 166).

Lopes, L. (2007). *Análise das Amizades entre Pré-escolares*. (Exame de Defesa de Tese de Doutorado apresentado ao Colegiado de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, como requisito parcial para a obtenção do título de Doutora.) Universidade Federal do Pará. Consultado em <http://www.ufpa.br/ppgtpc/dmdocuments/DOCTORADO/TeseLeneLopes2007.pdf>.

Lopes, L.; Magalhães, C. & Mauro, P. (2003). Interações entre pré-escolares: Possibilidades de análises. *Artigo psicologia ciência e profissão*, 4 (23). Consultado a 24 de Fevereiro de 2013 em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932003000400013&script=sci_arttext.

Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/ Departamento de Educação Básica.

Miranda, G. & Bahia, S. (org.). (2005). *Psicologia da Educação - Temas de Desenvolvimento, Aprendizagem e Ensino*. Lisboa: Relógio D'Água.

Moreira, P. (2009). *Emoções e Sentimentos Ilustrados*. Para trabalhar com crianças entre 4 e os 10 anos. Porto: Porto Editora.

Neves, J. L. (1996). Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades. *Caderno de Pesquisas em Administração*, 1(3): pp. 1-5. São Paulo. Consultado a 25 de Março de 2013 em http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf.

Northway, M. & Weld, L. (1999). *Testes Sociométricos*. Lisboa: Livros Horizonte.

Pereira, P. & Garcia, A. (2011). Amizade na Infância: Um Estudo Empírico no Projeto Caminhando Juntos de Vitória. *Universidade Federal do Espírito Santo*. Consultado a 20 de Março de 2013 em http://abpri.files.wordpress.com/2011/08/05_pereira_garcia_amizade-na-infancia.pdf.

Poulin, F. & Chan, A. (2010). Friendship stability and change in childhood and adolescence. *Developmental Review*, 30: pp. 257-272.

Proulx, M. & Poulin, F. (2013). Stability and Change in Kindergartners' Friendships: Examination of Links with Social Functioning. *Social Development*, 22: pp.111-125.

- Parramón Ediciones. (2002 a). *Manual de Educação infantil. Recursos e técnicas para a formação no século XX. O educando. A escola.* (vol.1). Amadora: Marina Editores.
- Quivy, R. & Campenhoudt, L. V. (2003). *Manual de Investigação em Ciências Sociais.* Lisboa: Gradiva. (3.^aed.).
- Ricardo, L. & Rossetti, C. (2011). O conceito de amizade na infância: uma investigação utilizando o método clínico. *Periódicos Eletrônicos em Psicologia*, vol. 19, n.º19. Consultado a 20 de Março de 2013 em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1415-69542011000200007&script=sci_arttext.
- Rubin, Z. (1982). *As Amizades das Crianças.* Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Salisch, M. (2001). Children's emotional development: Challenges in their relationships to parents, peers, and friends. *International Journal of Behavioral Development*, 25, 310-319. Consultado a 5 de Março de 2013 em <http://www.sagepub.com/kgrantstudy/articles/10/von%20Salisch.pdf>.
- Shaffer, D. (2005). Desenvolvimento do self e cognição social. In Shaffer, D., *Psicologia do Desenvolvimento.* São Paulo: Thomson. (pp.417- 449).
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatório Segundo Bolonha.* Lisboa: Pactor. (3.^aed.).
- Torres, N., Santos, A. & Santos, O. (2008). Qualidade da vinculação ao pai e à mãe e o desenvolvimento da amizade recíproca em crianças de idade pré-escolar. *Análise Psicológica*, 3: pp. 435 – 445.
- Vale, V. (2009). Do tecer ao remendar: os fios da competência socio-emocional. *Exedra* (2): pp. 129-146.

Apêndices

Apêndice n.º 1 – Projeto “Vamos ser amigos?”

Projeto Ação

“Vamos ser amigos?”



Trabalho realizado para a unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada sob a orientação da Docente Helena Horta.

Cristiana Leocádio, n.º 39401

Daniela Guerreiro, n.º 39402

Índice

Índice de Imagens	2
Índice de Anexos	3
1. Introdução	4
2. Fundamentação teórica	5
3. Contextualização do Projeto	
3.1 – Situação desencandadora	7
3.2 – Objetivos gerais e específicos	7
4. Projeto de Ação	
I. Fase – definição do problema	11
II. Fase – planificação e desenvolvimento do projeto	12
III. Fase – execução	14
IV. Fase – avaliação / divulgação	19
5. Considerações finais	20
6. Referências bibliográficas.....	22
7. Anexos	

Índice de Imagens

Imagem 1 – Teia

Imagem 2 – Livro da Amizade

Imagem 3 – Registo do Livro da Amizade

Imagem 4 – Registo canção “Eternamente amigos”

Imagem 5 – Exploração da canção

Imagem 6 – Dramatização

Imagem 7- Criança junto dos idosos

Imagem 8 – Dança de roda com os idosos

Imagem 9 – Registo da visita à ARPI

Índice de Anexos

Anexo 1 – Planificação “O Livro da Amizade”

Anexo 2 – Planificação “Música da Amizade”

Anexo 3 – Planificação “Os Animais Amigos”

Anexo 4 – Planificação “Dado dos sentimentos/emoções”

Anexo 5 – Planificação “Visita à ARPI”

1. Introdução

No âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada orientada pela docente Helena Horta, foi-nos sugerido que realizássemos um projeto de ação com o grupo de crianças da sala onde nos encontrámos a desenvolver a nossa prática.

Esta instituição localiza-se no interior da cidade de Faro, possui valência de creche, jardim de infância e 1º ciclo.

A sala onde estamos inseridas chama-se “Sala dos Cientistas”, este nome surgiu na sequência de uma história sobre um menino que queria ser cientista.

Ao longo do estágio fomos nos apercebendo dos gostos e necessidades do grupo e o presente projeto surgiu tendo em conta os mesmos.

Este projeto teve como principais intervenientes no seu processo o grupo de crianças, as estagiárias, a educadora cooperante, assistente operacional, a comunidade envolvente e parcerias (ex.: a ARPI).

Teve como período de duração sensivelmente dois meses e os espaços onde atuamos foram a sala de atividades e a ARPI (Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos).

Optámos por dividir o projeto em diferentes partes, que são, a fundamentação teórica, contextualização do projeto, a descrição do projeto em si que engloba também a descrição de todas as atividades realizadas e por último as considerações finais.

2. Fundamentação Teórica

Relação de amizade em crianças de idade pré-escolar

As crianças estabelecem relações desde que nascem, começando pelo meio familiar, mas muitas das crianças, apenas quando entram no jardim de infância é que estabelecem relações de amizade com crianças da mesma idade. Como refere no Ministério de Educação (1997):

“É nos contextos sociais em que vive, nas relações e interações com os outros, que a criança vai interiormente construindo referências que lhe permitem compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e deveres para consigo e para com os outros.” (pp. 51-52).

Esta citação das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar remete-nos para a importância das relações entre pares na infância e do quanto estas interferem no desenvolvimento das crianças principalmente na área de formação pessoal e social, nomeadamente na formação da identidade da criança.

Segundo Rubin (1982) “As relações com as outras crianças podem proporcionar contribuições únicas para a aprendizagem de muitas outras aptidões sociais, incluindo técnicas de levar outras à interação, de proceder contacto e de resolver conflitos.” (p.17). Na educação pré-escolar prepara-se as crianças para que estas saibam viver em sociedade, em grande grupo, com regras de conduta e de convivência, desta forma a criança deve adquirir essas regras desde que começa a criar relações de amizade para que possa também aprender com essas relações.

Quando se fala de relações de amizade remete-mos logo para as pessoas ou crianças da mesma idade, mas a verdade é que com quem criamos as primeiras relações são com os nossos pais, nomeadamente a mãe. Segundo Rubin (1982) “nalguns casos, os pequenos amigos parecem proporcionar um sentimento de segurança um ao outro, reduzindo ou eliminando a tristeza que de outra forma sentiram quando estão temporariamente separados dos pais.” (p. 42). Desta forma, as crianças superam o impacto de quando chegam ao jardim de infância auxiliando-se nos seus amigos.

Segundo Bras e Reis (2012) “a família desempenha um papel preponderante no desenvolvimento socioafetivo e cabe-lhe promover a emergência da consciência social das crianças.” (p.137), pois a educação da criança começa em casa, com a família que também irá ter um papel importante no desenvolvimento da criança.

Através da observação das relações de amizade que as crianças estabelecem e da maneira como agem nestas, o educador pode se aperceber de inúmeros aspetos importante a respeito da criança que não se tinha apercebido antes. Segundo Brás e Reis (2012) “a natureza das relações estabelecidas entre a criança, os seus pares e os adultos são exemplos de aspetos observáveis que ajudam o educador a identificar e a compreender determinadas limitações ou dificuldades no processo de desenvolvimento social dos educandos.” (p.138).

As crianças criam relações de amizade não só com a família, ou no jardim de infância, mas também com os vizinhos, embora que nos dias de hoje cada vejo menos se conheça as pessoas que moram ao nosso redor. Segundo Garcia (2005) “a escola, assim como a família e a vizinhança, são as fontes da maior parte dos amigos na infância. Esses grupos sociais são a ponte entre os amigos e a sociedade como um todo.” (p.77), relacionando desde logo a importância na inserção na sociedade.

Quando se aborda o tema das relações de amizade em crianças de idade pré-escolar questionam-nos de qual será a seleção que a criança faz para escolher os amigos, ou se não existe essa seleção, segundo Ladd & Coleman (2010) “quando as crianças têm realmente a oportunidade de interagir com vários pares, elas mostram-se seletivas na escolha dos seus amigos.” (p.137).

As relações de amizade são fundamentais no desenvolvimento da criança, principalmente na sua formação da identidade e a nível social, para mais tarde ser um cidadão ativo, cooperativo, que saiba estar, viver e trabalhar em equipa.

3. Contextualização do Projeto

3.1 Situação desencadeadora

A ideia de desenvolver este projeto surgiu através da teia do Projeto Educativo da instituição, que tinha como objetivo para o mês de janeiro, trabalhar a temática intitulada, “A Amizade” (partilhar, respeitar o outro,...).

Durante o estágio observámos que o grupo realizava constantemente comentários acerca deste tema, principalmente às quartas-feiras que era o dia do brinquedo, isto acontecia devido à dificuldade que as crianças têm em partilhar os seus brinquedos que traziam de casa. A partir desta situação começámos a abordar junto do grupo o quão importante era partilhar os brinquedos com os amigos.

O grupo fazia muitos comentários sobre a amizade no seu dia a dia em diversas situações, como por exemplo, no momento da roda uma das crianças comentou que “nós devemos respeitar os amigos e não falar ao mesmo tempo, pois é?”, e como este existiram outros comentário onde se podia observar os conhecimentos que tinham sobre o respeito pelo outro e sobre o que era a amizade.

Desta forma, devido ao interesse que o grupo demonstrava pela temática, e a curiosidade que tínhamos sobre como abordá-la junto das crianças, surgiu então este projeto.

3.2 – Objetivos gerais e específicos

De seguida apresentamos os objetivos gerais, os objetivos específicos e as competências do projeto organizados por áreas e domínios segundo as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar:

Objetivos gerais:

- Desenvolver a motricidade global e fina;
- Promover o desenvolvimento pessoal e social;
- Desenvolver a linguagem oral e abordagem à escrita;

- Alargar conhecimentos no âmbito de conhecimento do mundo;
- Fomentar a educação para os valores subjacentes à amizade;
- Promover o contato com a comunidade envolvente.

⇒ **Área de formação pessoal e social;**

- ✓ Educar para a cidadania;
- ✓ Fomentar o espírito de grupo, cooperação e partilha;
- ✓ Estimular o desenvolvimento da identidade;
- ✓ Promover a exteriorização de sentimentos e emoções;
- ✓ Promover a formação de amizades dentro e fora do jardim de infância;
- ✓ Desenvolver o espírito de grupo, cooperação e partilha;
- ✓ Incentivar o respeito pelo outro;

Competências:

- Realiza atividades em grande grupo ou em pequeno grupo;
- Consegue exteriorizar os seus sentimentos e emoções;
- Identifica os seus amigos e melhora (s) amigos;
- Consegue partilhar os seus bens com os amigos;
- Respeita as pessoas que lhe rodeiam.

⇒ **Área de expressão e comunicação;**

○ Domínio da expressão motora:

- ✓ Desenvolver a motricidade global e fina;
- ✓ Tomar consciência das aptidões e limitações do seu corpo;

Competências:

- Desenvolve a motricidade global e fina;
- Reconhece as capacidades e limitações do seu corpo;

○ Domínio da expressão dramática:

- ✓ Desenvolver a imaginação e criatividade;

Competência:

- Desenvolve a imaginação e a criatividade;
- Domínio da expressão plástica:
 - ✓ Exploração de novos materiais;
 - ✓ Promover a utilização de novas técnicas;
 - ✓ Desenvolver o sentido estético;

Competências:

- Explora novos materiais;
- Consegue utilizar novas técnicas;
- Desenvolve o sentido estético;
- Domínio da expressão musical:
 - ✓ Fomentar o gosto pela música;
 - ✓ Explorar, identificar e produzir sons;

Competências:

- Toma gosto pela música;
- Explora, identifica e produz sons;
- Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:
 - ✓ Fomentar o diálogo;
 - ✓ Enriquecimento de vocabulário;
 - ✓ Familiarizar a criança com o código escrito;
 - ✓ Promover um maior domínio na linguagem oral;

Competências:

- Realiza diálogos;
- Adquire vocabulário;
- Reconhece o código escrito;
- Consegue aprofundar o domínio na linguagem oral;

- Domínio da matemática:
 - ✓ Identificar cores;
 - ✓ Distinguir o grande/pequeno;
 - ✓ Realizar padrões;

Competências:

- Identifica cores;
- Distingue grande/pequeno;
- Realiza padrões;

⇒ **Área de conhecimento do mundo.**

- ✓ Desenvolver o conhecimento dos nomes dos animais;
- ✓ Fomentar a curiosidade e o desejo de saber.

Competências:

- Desenvolve o conhecimento dos nomes dos animais;
- Revela curiosidade e desejo de saber.

4. Projeto de Ação

“Vamos ser amigos?”

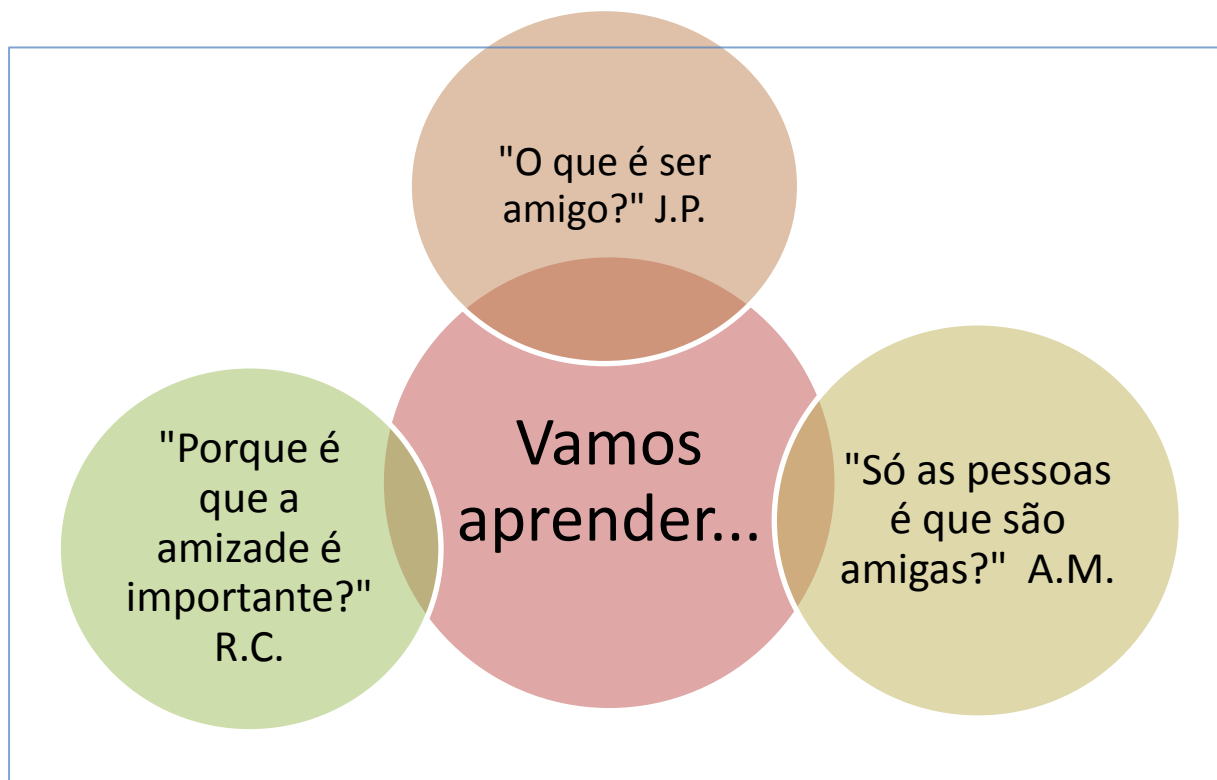
Jardim de Infância – instituição particular

Localização – Faro

Grupo – 22 crianças com 3/4anos

I. Fase – Definição do problema

Como forma de desenvolvermos o projeto e tendo em conta os comentários por parte das crianças temos como principal objetivo responder a algumas questões que julgámos pertinentes e relevantes para o desenvolvimento da Formação Pessoal e Social das mesmas:



II. Fase – Planificação e desenvolvimento do projeto

Como?

- Vivências do dia a dia;
- Momentos de partilha;
- Audição de músicas e histórias associadas ao tema;
- Dramatização;
- Desenhos;
- Registo fotográfico;
- Registo de comentários;
- Visitas ao exterior;
- Interação com a comunidade e parcerias;
- Exposição dos trabalhos elaborados;
- Elaboração de um cartaz onde se evidência a visita à ARPI.

Desenvolvimento do projeto

O projeto teve início com a leitura do livro “O pequeno livro da Amizade”, após um diálogo com o grupo de crianças. Nesta atividade explorou-se a conceção que as crianças tinham sobre o que era a amizade e o que era o melhor amigo. A partir desta atividade surgiu a atividade da “Música da Amizade” onde as crianças puderam mais uma vez explorar os valores subjacentes à amizade e explorar outros domínios das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar que ainda não tinham sido explorados durante o decorrer do projeto.

De seguida, surgiu uma outra atividade onde se utiliza como estratégia de motivação uma dramatização, nesta atividade focamo-nos essencialmente acerca da amizade pelos animais, e outros seres que nos rodeiam. Nesta atividade também se desenvolveram outras áreas e domínios, tendo como enfoque o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Sempre que se aborda o tema da amizade e o que é ser amigo fala-se inevitavelmente de emoções e sentimentos, surgiu assim a ideia de criarmos um dado

dos sentimentos/emoções, onde em casa face está uma ação que a criança terá que realizar com um amigo à sua escolha, como por exemplo, dar um abraço.

Como última atividade realizámos uma visita à Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos, onde efetuámos uma dança de roda com as pessoas que lá se encontravam e oferecemos biscoitos que tínhamos produzido com o grupo de crianças no jardim de infância. Esta visita teve como objetivo fomentar o respeito e entre ajuda entre as crianças e os idosos.

Desta forma, ao realizar o projeto seguindo o desencadear de ideias e atividades, surgiu a produção da teia, como se pode visualizar na imagem 1, onde se verifica as atividades realizadas e o seu encadeamento.



Imagem 1 – Teia

Com o quê?

- Livro de histórias;
- Jornal;
- Papel;
- Fotografias;
- Máquina fotográfica;
- Lápis e canetas de cor;

- Tintas;
- Pincéis;
- Material riscador;
- Material reutilizável;
- Dado dos Sentimentos/emoções;
- Papel de cenário;
- Tesouras;
- Musgami;
- Algodão;
- Lã;
- Biscoitos;
- Cola líquida;
- Cola branca;
- Rádio;
- Cd's;
- Computador.

III. Fase – Execução

A primeira atividade a ser desenvolvida foi a atividade intitulada “O Livro da Amizade” ([anexo1](#)). Esta teve como estratégia de motivação a leitura de uma história que se intitula, “O pequeno livro da amizade”, esta história tem exemplos do que é a amizade focando várias palavras-chave do que a amizade pode significar para cada um de nós. Após a leitura existiu um diálogo com o grupo acerca do livro, podendo assim receber o feedback do que este absorveu da história, e dos seus conhecimentos acerca da temática abordada. Isto decorre no momento do tapete em grande grupo, e ainda neste local, faz-se o registo do que é “ ser amigo” para cada criança.

De seguida, perguntou-se a cada um quem é o seu melhor amigo, e tira-se a fotografia com o mesmo, para depois se



Imagem 2 - Livro da Amizade

colocar essa mesma fotografia no registo da amizade. O momento a seguir decorre nos espaços das mesas, onde cada criança se irá desenhar a si e ao seu melhor amigo, isso tudo também no registo como se pode visualizar na imagem 2.

Por fim, para elaborarmos uma moldura levamos quadrados vermelhos e



Imagem 3- Registo do Livro da Amizade.

triângulos verdes, para que as crianças realizassem o padrão, sendo este quadrado, triângulo, quadrado, triângulo, sempre assim consecutivamente, trabalhando desta forma a noção das formas, dos padrões e das cores.

Ao terminar a atividade afixou-se na parede juntamente com um pequeno registo introdutório para contextualizar a mesma, como se pode visualizar na imagem 3.

Posteriormente, ao retirarmos a atividade da parede realizar-se-á um livro, *o livro da amizade*, onde cada uma destas páginas será a folha com o registo final de cada criança. Seguidamente será colocado na área da biblioteca para que as crianças possam consultá-lo sempre que quiserem.

Tendo em conta as atividades já implementadas e o enorme gosto que o grupo releva pela música, achámos que seria relevante efetuar uma atividade ao nível da Expressão Musical ([anexo 2](#)), deste modo realizámos uma pequena pesquisa na internet e encontramos uma canção que adaptámos, como podemos ver na imagem 4, de modo a tornar-se mais fácil a exploração da mesma junto do grupo:

“Eternamente amigos”

Amigos são para ajudar,

Para rir, crescer e cultivar.

Amigos são para todos nós,

Unidos não estaremos sós.

Refrão: Somos, seremos, amigos para
seeeempre! (2x).

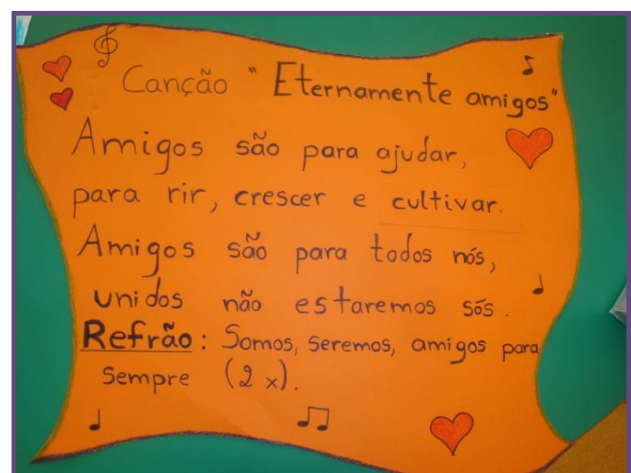


Imagem 4 – Registo canção
“Eternamente amigos”

Explorámos esta canção através do canto e da utilização de alguns instrumentos, nomeadamente clavas e maracas, posteriormente e de modo a trabalharmos outras áreas de conteúdo, implementamos uma ficha da área da matemática, relacionada com os diferentes tamanhos dos instrumentos



Imagem 5 – Exploração da canção

A atividade seguinte que surgiu intitula-se “Os Animais Amigos” (anexo 3) e teve início com uma dramatização para introduzir a temática dos animais e da primeira letra dos nossos nomes. Ao entrarmos na sala de atividades caracterizadas como duas crianças fingimos que estávamos perdidas e andávamos à procura da sala dos cientistas, que era a sala do nosso grupo, este respondeu logo afirmativamente e assim demos início ao diálogo.

Nós vestimos o papel de duas meninas que tinham ido visitar o jardim zoológico e foram contar às crianças o que tinham visto por lá, uma vez que, até trazíamos imagens dos animais que encontrámos, como se pode visualizar na imagem 6, ao falarmos acerca destes animais, voltámos a



Imagem 6 – Dramatização

relembrar os valores inerentes à amizade, mas desta vez, relacionados com os animais, o respeito que estes merecem bem como a forma como os devemos tratar quando possuímos algum e não só.

Foi a partir dessas imagens com os nomes dos animais que reparámos que existiam animais que iniciavam o nome com a mesma letra do nosso nome, comparando com o colar que tínhamos ao pescoço com o nosso nome. A partir desse momento desenrolou-se o resto da dramatização, distribuindo colares com o nome deles, e verificando se sabiam as letras que iniciavam o nome dos animais e os seus nomes.

Após apresentarmos todas as imagens de animais que levámos e compararmos com os nomes das crianças que estavam presentes naquele dia, mencionámos também os nomes das crianças que não estavam presentes, verificando se as que estavam conseguiam identificar as letras das que não estavam.

No final da dramatização oferecemos a caixa com os cartões das imagens dos animais para que as crianças consultassem sempre que quisessem. E distribuámos uma ficha para cada criança onde tinham que preencher a primeira letra do seu nome com jornal amachucado, pintar o animal que também iniciava pela mesma letra que o seu nome e realizar a moldura da ficha com carimbagem utilizando rolhas de cortiça e tinta.

A atividade que surgiu seguidamente foi nos foi o dado dos sentimentos/emoções (anexo 4). Esta atividade surgiu tendo como objetivo que as crianças conseguissem exteriorizar os seus sentimentos e emoções na forma de um jogo, isto porque reparámos que algumas das crianças tinham mais facilidade em expressar os seus sentimentos do que outras e julgámos relevante trabalhar essa questão.

Esta atividade foi desenvolvida após uma sessão de expressão corporal que está inserida na rotina do grupo de crianças. Ao terminar essa sessão deu-se início ao jogo do dado. Para a realização do jogo o grupo sentou-se em roda na sala polivalente. Nós começámos por mostrar o dado e pedir que as crianças explicassem o que viam em cada face do dado. Em cada face tinha uma palavra e uma imagem, sendo essas: um abraço, um sorriso, um boneco triste, um beijo, um aperto de mão e o piscar o olho. As crianças conseguiram desde logo identificar o que estava nas faces do dado e o que era pretendido no jogo.

Antes de dar início ao jogo explicámos as regras, que cada vez jogava uma criança o dado e escolhia a quem queria retribuir a ação que lhe tinha calhado, como por exemplo, a criança joga e calha a face do abraço, depois escolhe a criança a quem quer dar o abraço. Desta forma as crianças conseguiram expressar os seus sentimentos e emoções conseguindo realizar o que saía no dado revelando entusiasmo e à vontade para exprimir o sentimento e realizar o contacto físico com os amigos.

A última atividade que implementamos neste projeto esteve relacionada com o respeito pelos idosos (anexo 5), tendo em conta o fato de as crianças por vezes nos questionarem acerca dos diferentes tipos de amigos, ou seja, os da sua faixa etária ou os mais “crescidos”, julgámos que seria bastante relevante que existisse esta aproximação e

interação entre ambas as gerações, sendo que, segundo Mahki (2008), "A aproximação entre as gerações é uma ação coletiva que visa, voluntária e expressamente, a fomentação de laços recíprocos entre as idades e gerações na vida social."

Deste modo, optámos por ensaiar uma pequena dança de roda para realizarmos posteriormente com os idosos, como podemos visualizar na imagem 8, e convidámos ainda um pasteleiro para confeccionar biscoitos com o grupo, para que estes os pudessem levar de presente para os idosos, de modo a criar também algum tipo de proximidade com os mesmos.

Antes de realizarmos a visita ao exterior existiram diálogos em grande grupo acerca das pessoas que iríamos encontrar na instituição a visitar, do respeito que estes mereciam e da importância que tem sermos também amigos dos mais idosos, levando então com que as crianças relembressem quais os valores inerentes à amizade.



Imagem 7 – Criança junto dos idosos



Imagem 8 – Dança de roda com os idosos

IV. Avaliação /comunicação

Avaliação, ao longo de todo o projeto:

- Observação direta;
- Registo fotográfico;
- Registo das crianças;
- Momentos de reflexão semanais;
- Análise das produções realizadas pelas crianças
- Construção de um cartaz para divulgar a visita à ARPI.

A avaliação foi realizada pelas estagiárias juntamente com a educadora cooperante e a assistente operacional.

Divulgação:

- Exposição dos trabalhos realizados na sala de atividades;
- Elaboração de um cartaz acerca da visita à ARPI;



Imagem 9 – Registo da Visita à ARPI

5. Considerações finais

A realização deste projeto foi, sem dúvida uma enorme mais-valia para nós, tendo em conta o fato de que até ao momento ainda não tínhamos tido oportunidade de realizar nenhum projeto de ação com as crianças, nem ganhar consciência de toda a envolvência do mesmo.

A realização deste projeto e a reflexão acerca da metodologia de trabalho de projeto fez-nos despertar para a sua importância de uma forma diferente, foi possível ganharmos consciência da enorme relevância que tem junto das crianças, sendo que a curiosidade, reciprocidade, narrativa, desenvolvimento de competências entre outros aspetos resultam precisamente deste tipo de trabalho de projeto.

Segundo o Ministério da Educação (2011), trabalhar por projeto poderá antecipar, desenvolver e estimular os processos de aprendizagem e de co construção do conhecimento.

Tendo em conta também o nosso gosto pessoal acerca da temática e a forma como esta fluiu junto das crianças ficámos com alguma pena de não podermos dar continuidade ao projeto, uma vez que, a certa altura surgiu a necessidade de trabalhar outras temáticas propícias ao desenvolvimento de outros projetos, tendo ainda em conta a nossa escassez de tempo nem sempre conseguimos explorá-lo como tínhamos idealizado.

É ainda importante referir que apesar de o projeto ser inicialmente delineado, nem sempre é possível colocarmos tudo em prática e algumas atividades acabam por não se concretizar, pelos mais diversos motivos, sendo a escassez de tempo o nosso principal motivo.

Algumas dessas atividades consistiam na realização de uma moldura onde se iria colocar a fotografia com o seu melhor amigo da sala e as crianças poderiam levar a mesma moldura para casa, falámos ainda acerca da possibilidade de se realizar mais um espaço na sala de atividades, que se teria o nome de “O cantinho dos médicos”, esta ideia surgiu devido ao fato de observarmos que as crianças se encontram numa fase onde sentem bastante necessidade em explorar o próprio corpo e o dos colegas e aliado a isso iríamos abordar a questão dos médicos também serem nossos amigos, tentando desmistificar um pouco a ideia de que ir ao médico se revela sempre como algo bastante negativo e a evitar.

Além das ideias anteriores ainda nos debatemos acerca da realização de um calendário, onde existiriam diferentes janelas e cada uma dessas pequenas janelas teria um significado acerca do que representa a amizade.

Apesar de não termos conseguido implementar todas as atividades que havíamos pensado inicialmente julgámos que as que conseguimos implementar desenvolveram-se de uma forma bastante positiva, e sentimos o mesmo por parte das crianças ao dialogarmos e realizarmos registos com as mesmas.

No futuro pretendemos desenvolver este tipo de trabalho junto das crianças, sendo que ele constituiu uma mais-valia para o desenvolvimento das mesmas a vários níveis e permite-nos ainda trabalhar a zona de desenvolvimento proximal da criança, onde esta se move diante do seu próprio desenvolvimento, tal como refere Vygotsky (1978).

6. Referências bibliográficas

- Bras, T. y Reis, C. (2012). As aptidões sociais das crianças em idade pré-escolar. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, Vol. 3, pp. 135 – 147.
- Coirault, C. (2011). *O Pequeno Livro da Amizade*. Lisboa: Editorial Presença.
- Garcia, A. (2005). *Psicologia da amizade na infância: uma introdução*. Rio de Janeiro: Vitória.
- Ladd, G. W. & Coleman, C. C. (2002) In Spodeck, B. (org.). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian
- Ministério da Educação (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Rubin, Z. (1982). *As Amizades das Crianças*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- Vasconcelos, T. (Coord.) (2011). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministérios da Educação e Ciência, dgide.

7. Anexos

Anexo 1 – O Livro da Amizade



Educadora Cooperante: Ilda Vieira
Estagiárias: Cristiana Leocádio e Daniela Guerreiro
Data: 8 e 9 de Janeiro de 2013

Sala dos Cientistas: 18 crianças
Idade: 3 anos

Planificação Semanal – O livro da Amizade

Área de Conteúdo	Objetivos	Competências	Estratégias /atividades	Gestão o Ambiente Educativo		Avaliação (indicadores e Instrumentos)
				Espaço/tempo/ Grupo	Recursos	
<p>- Área de formação pessoal e social.</p> <p>- Área de expressão e comunicação: *Domínio da matemática; *Domínio da expressão plástica; *Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; *Novas tecnologias.</p>	<p>- Introduzir a temática da amizade;</p> <p>- Fomentar os valores subjacentes à amizade;</p> <p>- Promover a realização de padrões.</p>	<p>- Identifica quem é o seu melhor amigo.</p> <p>- Reconhece os valores subjacentes à amizade;</p> <p>- Desenvolve a motricidade fina;</p> <p>- Reconhece as figuras geométricas (triângulo e quadrado).</p> <p>- Consegue realizar padrões.</p>	<p>- Leitura da história do “Pequeno livro da amizade”</p> <p>- Reflexão com o grupo sobre a história e registo do que é “ser amigo”.</p> <p>- Fotografar as crianças com o seu melhor amigo.</p> <p>- Desenho da criança com o seu melhor amigo.</p> <p>- Moldura da folha com quadrados e triângulos.</p>	<p>Sala de atividades</p> <p>Tapete +/- 12 mint. Grande grupo</p> <p>Tapete +/- 35 mint. Pequeno grupo</p> <p>Tapete +/- 35 mint. Pequeno grupo</p> <p>Mesas +/- 25 mint. Pequeno grupo</p> <p>Mesas +/- 25 mint. Pequeno grupo</p>	<p>- Recursos Humanos: Crianças; Educadora; Assistente Operacional; Estagiárias.</p> <p>- Recursos Materiais: Livro da história; Folhas; Canetas; Lápis; Máquina fotográfica; Fotografias; Recortes de triângulos e quadrados; Cola.</p>	<p>Indicadores</p> <p>- Identifica o quadrado e o triângulo;</p> <p>- Consegue realizar padrões;</p> <p>- Reconhece valores subjacentes à amizade.</p> <hr/> <p>Instrumentos</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Diálogo com o grupo;</p> <p>- Registos das ideias e opiniões das crianças;</p> <p>- Análise das produções realizadas individualmente (ver anexo 15).</p>

Anexo 2 – Música da Amizade



Educadora Cooperante: Ilda Vieira
Estagiárias: Cristiana Leocádio e Daniela Guerreiro
Data: 15 de Janeiro de 2013

Sala dos Cientistas: 19 crianças
Idade: 3 anos

Planificação – Música da Amizade

Área de Conteúdo	Objetivos	Competências	Estratégias /atividades	Gestão o Ambiente Educativo		Avaliação (indicadores e Instrumentos)
				Espaço/tempo/ Grupo	Recursos	
<p>- Área de formação pessoal e social.</p> <p>- Área de expressão e comunicação:</p> <p>*Domínio da matemática;</p> <p>* Domínio da expressão musical;</p> <p>*Domínio da expressão plástica;</p> <p>*Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>*Novas tecnologias.</p>	<p>- Fomentar os valores subjacentes à amizade;</p> <p>- Promove a aquisição da música sobre a amizade;</p> <p>- Estimula o reconhecimento dos tamanhos, grande e pequeno;</p> <p>- Promove o conhecimento das cores.</p>	<p>- Identifica os instrumentos explorados, maracas, clavas e sinos.</p> <p>- Reconhece os valores subjacentes à amizade;</p> <p>- Desenvolve a motricidade fina;</p> <p>- Reconhece as cores;</p> <p>- Consegue distinguir os tamanhos, grande e pequeno.</p>	<p>- Audição da Música no rádio;</p> <p>- Cantar a música com e sem o acompanhamento do rádio;</p> <p>- Exploração de sons corporais e dos instrumentos;</p> <p>- Exploração dos instrumentos acompanhando a música (ver anexo 16);</p> <p>- Realização da ficha dos instrumentos (ver anexo 17).</p>	<p>Sala de atividades</p> <p>Tapete +/- 3 mint. Grande grupo</p> <p>Tapete +/- 10 mint. Grande grupo</p> <p>Tapete +/- 15 mint. Grande grupo</p> <p>Tapete +/- 15 mint. Grande grupo</p> <p>Mesas +/- 20 mint. Pequeno grupo</p>	<p>- Recursos Humanos: Crianças; Educadora; Assistente Operacional; Estagiárias.</p> <p>- Recursos Materiais: Rádio; Cd; Maracas; Clavas; Sinós; Fichas; Lápis de cor; Cartaz com a música.</p>	<p>Indicadores</p> <p>- Conhece os instrumentos explorados;</p> <p>- Reconhece as cores solicitadas;</p> <p>- Identifica os tamanhos (grande e pequeno).</p> <hr/> <p>Instrumentos</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Diálogo com o grupo;</p> <p>- Análise das produções realizadas individualmente.</p>

Anexo 3 – Os Animais Amigos



Educadora Cooperante: Ilda Vieira
Estagiárias: Cristiana Leocádio e Daniela Guerreiro
Data: 22 e 23 de Janeiro de 2013

Sala dos Cientistas: 19 crianças
Idade: 3 anos

Planificação Semanal – Os animais amigos

Área de Conteúdo	Objetivos	Competências	Estratégias /atividades	Gestão o Ambiente Educativo		Avaliação (indicadores e Instrumentos)
				Espaço/tempo/ Grupo	Recursos	
<p>- Área de formação pessoal e social.</p> <p>- Área de expressão e comunicação:</p> <p>*Domínio da matemática;</p> <p>*Domínio da expressão plástica;</p> <p>*Domínio da expressão dramática;</p> <p>*Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>- Área do conhecimento do mundo.</p>	<p>- Introduzir o tema dos animais juntamente com a abordagem à escrita;</p> <p>- Fomentar o reconhecimento dos animais;</p> <p>- Promover o conhecimento das letras, nomeadamente a primeira letra do seu nome.</p>	<p>- Identifica qual é a 1ª letra do seu nome;</p> <p>- Identifica qual é o animal que começa pela mesma letra que o seu nome;</p> <p>- Reconhece o nome dos animais;</p> <p>- Desenvolve a motricidade fina;</p> <p>- Consegue realizar carimbagens.</p>	<p>- Dramatização para introduzir os animais e a 1ª letra do nome (ver anexo 18).</p> <p>- Reflexão com o grupo sobre os animais e a sua primeira letra do nome.</p> <p>- Realização de uma ficha</p> <p>* pintar o animal;</p> <p>*preencher a letra com papelinhos amachucados;</p> <p>*moldura da ficha com carimbagem.</p>	<p>Sala de atividades:</p> <p>Tapete: +/- 45 mint. Grande grupo</p> <p>+/- 10 mint. Grande grupo</p> <p>Mesas:</p> <p>+/- 12 mint. Pequeno grupo</p> <p>+/- 15 mint. Pequeno grupo</p> <p>+/- 12 mint. Pequeno grupo</p>	<p>- Recursos Humanos:</p> <p>Crianças; Educadora; Assistente Operacional; Estagiárias.</p> <p>- Recursos Materiais:</p> <p>Disfarces para a dramatização; Conjunto de imagens de animais (ver anexo 19); Colares com os nomes das crianças; Fichas com a imagem do animal e a primeira letra; Recortes de jornal para amachucar; Lápis de cor; Cola branca; Rolhas; Tintas.</p>	<p>Indicadores</p> <p>- Identifica a 1ª letra do seu nome;</p> <p>- Reconhece o animal que começa pela 1ª letra igual à 1ª letra do seu nome;</p> <hr/> <p>Instrumentos</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Diálogo com o grupo;</p> <p>- Registos das ideias e opiniões das crianças;</p> <p>- Análise das produções realizadas individualmente (ver anexo 20).</p>

Anexo 4 – Dado dos sentimentos/emoções



Educadora Cooperante: Ilda Vieira
Estagiárias: Cristiana Leocádio e Daniela Guerreiro
Data: 13 de Fevereiro de 2013

Sala dos Cientistas: 20 crianças
Idade: 3 anos

Planificação - Expressão Corporal e Dado das Emoções

Área de Conteúdo	Objetivos	Competências	Estratégias /atividades	Gestão o Ambiente Educativo		Avaliação
				Espaço/tempo/ Grupo	Recursos	
<p>Área de formação pessoal e social.</p> <p>Área de expressão e comunicação:</p> <p>*Domínio da matemática;</p> <p>*Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita;</p> <p>*Domínio da expressão motora;</p> <p>*Domínio da expressão musical;</p> <p>*Novas tecnologias.</p>	<p>- Promover a capacidade de reproduzir o modelo do adulto;</p> <p>- Promover a capacidade de memorização de uma coreografia;</p> <p>- Desenvolver a capacidade da criança se exprimir as suas emoções.</p>	<p>- Desenvolve a motricidade global;</p> <p>- Consegue memorizar a coreografia solicitada;</p> <p>- Aprende a dominar o seu próprio corpo;</p> <p>- Consegue exprimir os seus sentimentos e emoções através do jogo do dado.</p>	<p>Aquecimento:</p> <p>- Exploração de músicas que promovem o movimento de todo o corpo;</p> <p>Desenvolvimento:</p> <p>- Exploração da música <i>A caminho de Viseu</i>, para mais tarde dançar na visita à ARPI*.</p> <p>Relaxamento:</p> <p>- Execução de movimentos com uma bola, rolando-a pelos membros inferiores e superiores relaxando-o;</p> <p>- Execução de outros movimentos relaxantes;</p> <p>Exploração do dado das emoções:</p> <p>- Joga-se o dado e concretiza-se o que é solicitado em cada face, dando oportunidade a todas as crianças de jogarem o dado.</p>	<p>Sala Polivalente:</p> <p>+/- 10 mint. Grande grupo;</p> <p>+/- 17 mint. Grande grupo;</p> <p>+/- 10 mint. Grande do grupo;</p> <p>+/- 15 mint. Grande grupo (momento de roda)</p>	<p>- Recursos Humanos: Crianças; Educadora; Assistente Operacional; Estagiárias.</p> <p>- Recursos Materiais: Sala Polivalente; Aparelhagem; Dado das emoções; Bolas coloridas; CD com músicas: <i>*Tucana;</i> <i>*Panda vai à escola –Rei manda;</i> <i>*Carochinha – A caminho de Viseu;</i> <i>* Música para relaxar – João Pestana;</i> <i>*Música de relaxamento.</i></p>	<p>Indicadores</p> <p>- Consegue realizar os movimentos solicitados no decorrer da atividade;</p> <p>- Consegue exprimir as suas emoções realizando o que lhe é solicitado no dado.</p> <hr/> <p>Instrumentos</p> <p>- Observação direta;</p>

*Associação dos Reformados, Pensionistas e Idosos do concelho de Faro

Anexo 5 – Visita à ARPI



Educadora Cooperante: Ilda Vieira
Estagiárias: Cristiana Leocádio e Daniela Guerreiro
Data: 21 de Fevereiro de 2013

Sala dos Cientistas: 20 crianças
Idade: 3 anos

Planificação – Visita à ARPI

Área de Conteúdo	Objetivos	Competências	Estratégias /atividades	Gestão o Ambiente Educativo		Avaliação
				Espaço/tempo/ Grupo	Recursos	
<p>- Área de formação pessoal e social.</p> <p>- Área de expressão e comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> * Domínio da expressão musical; * Domínio da expressão motora; * Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita; * Novas tecnologias; <p>- Área do conhecimento do mundo.</p>	<p>- Proporcionar uma visita a um local para que as crianças possam ter contacto com pessoas mais velhas e assim fomentar o respeito pelas mesmas;</p> <p>- Promover o contato com o exterior.</p>	<p>- Consegue realizar a coreografia com as pessoas mais velhas;</p> <p>- Interagiu bem com as pessoas mais velhas;</p>	<p>- Realização de rotinas (momento da bolacha, beber água e momento de higiene);</p> <p>- Deslocação até à ARPI;</p> <p>- Execução da dança preparada previamente;</p> <p>- Execução da dança com a participação dos “avozinhos”;</p> <p>- Distribuição dos biscoitos aos “avozinhos”;</p> <p>- Deslocação de volta ao Jardim de Infância.</p>	<p>Sala de atividades:</p> <p>+/- 30 mint. Grande grupo</p> <p>Exterior:</p> <p>+/- 10 mint. Grande grupo</p> <p>ARPI:</p> <p>+/- 10 mint. Grande grupo</p> <p>+/- 10 mint. Grande grupo</p> <p>+/- 15 mint. Grande grupo</p> <p>Exterior:</p> <p>+/- 10 mint. Grande grupo</p>	<p>- Recursos Humanos:</p> <p>Crianças; Educadora; Assistente Operacional; Estagiárias; “Avós”; Comunidade envolvida na ARPI.</p> <p>- Recursos Materiais:</p> <p>Coletes; Biscoitos; Rádio; Placa do STOP; Batas do Jardim de Infância; CD com a música; Sala de convívio da ARPI.</p>	<p>Indicadores</p> <p>- Consegue realizar a coreografia;</p> <p>- Interage com as pessoas mais velhas.</p> <hr/> <p>Instrumentos</p> <p>- Registo fotográfico;</p> <p>- Diálogo com o grupo.</p>

Apêndice n.º 2 – Questionário

Criança:

Data: ____/____/____

Data de Nascimento: ____/____/____

Questionário

1 – O que é, para ti, ser amigo?

2 - O que fazes com os teus amigos?

3- Tens algum amigo especial? E é só esse, ou tens mais algum(s)?

4 – Quem são os teus amigos:

4.1 – no Jardim de Infância?

4.2 – e fora do Jardim de Infância?

5- Quem não é teu amigo? Porquê?

Apêndice n.º 3 – Consentimento informado

Consentimento Informado

Caros Encarregados de Educação:

Sou a Cristiana Sofia Pereira Leocádio e estou a desenvolver uma investigação que decorre no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar, do mestrado em Educação Pré-Escolar da Universidade do Algarve, e que tem como objetivo perceber como são as relações de amizade entre crianças de idade pré-escolar.

Tendo-nos sido consentida a realização da investigação no jardim de infância que o(a) seu(sua) filho(a)/educando(a) frequenta, por parte da direção do mesmo, vimos por este meio solicitar a autorização para que este(a) possa participar na resposta a um breve questionário que contém perguntas relacionadas com o seu grupo de amigos.

Mais informo que não será divulgada nenhuma identificação dos participantes no questionário, sendo todos os dados recolhidos e tratados de forma confidencial, destinando-se apenas para fins académicos.

Agradece-se a V/ melhor atenção que possam dar a este assunto.

Ao dispor para qualquer esclarecimento adicional que considerem pertinente.

Com os melhores cumprimentos,

(Cristiana Leocádio)

(Prof. Dr. Maria Helena Martins – Orientadora da investigação)

(Prof. Maria Helena Horta – Docente da Unidade Curricular)



Autorização da realização de questionários

Eu, _____ encarregado de educação de _____ tomei conhecimento da investigação sobre as relações de amizade em idade pré-escolar e autorizo o meu educando a participar neste estudo académico.

_____, ____ de _____ de 2013

(Assinatura do E.E.)

Apêndice n.º 4 – Grelhas de análise

Elencagem das unidades de análise

Questão 1 – O que é, para ti, ser amigo?

- “gosto que brinquem comigo” (F01)
- “partilhem os brinquedos” (F01)
- “gosto de partilhar as coisas com a mãe” (F02)
- “gosto dos amigos” (F02)
- “dou beijinhos e abraços” (F02)
- “brincar com os amigos” (F03)
- “é brincar” (M04)
- “é ficar juntos” (M04)
- “é fazer coisas de amigos” (M04)
- “brinquem comigo” (M05)
- “dar beijinhos e abraços” (M05)
- “jogar à bola” (M06)
- “partilhar e emprestar” (M06)
- “dar abraços e beijinhos” (M06)
- “divertir e brincar” (F07)
- “ser amigos” (F07)
- “quando falam uns com os outros” (F07)
- “é ser feliz” (M08)
- “dar beijinhos e abraços” (F09)
- “é ajudar” (F09)
- “dar abraços e beijinhos e carinhos” (F10)
- “é brincar” (F10)
- “brincar” (F11)
- “dar abraços e beijinhos” (F11)
- “é partilhar os brinquedos” (F11)
- “é dar presentes” (M12)
- “beijinhos e abraços” (M12)
- “ser feliz” (M13)
- “gosto de amigos” (M13)

- “brincar com os amigos” (M13)
- “gosto de dar abraços e beijinhos” (M13)
- “quando os amigos caem eu ajudo” (M13)
- “partilhar” (M14)
- “dar abraços e beijinhos” (M14)
- “brincar com os amigos” (M15)
- “dar beijinhos e abraços” (M15)
- “dar brinquedos aos amigos” (M16)
- “partilhar” (M16)
- “dar presentes aos amigos” (M16)
- “quando alguém está triste alguém vai brincar com o amigo” (M16)
- “partilhar os brinquedos” (M17)
- “ser bons” (M17)
- “é partilhar” (F18)
- “os amigos gostam dos amigos” (F18)
- “os amigos são os mais lindos” (M19)
- “gosto de ver brincar com os amigos” (M19)
- “brincar” (F20)
- “partilhar” (F20)
- “dar beijinhos” (F20)
- “o meu pai dar-me presentes” (F21)
- “a minha avô dar coisas” (F21)

Questão 2 – O que fazes com os teus amigos?

- “brincar com os amigos” (F01)
- “ gosto que vão à minha casa” (F02)
- “ brincar com eles na escola” (F02)
- “brincar” (F03)
- “Tudo” (M04)
- “e brincar” (M04)
- “ gosto de brincar com eles” (M05)
- “ fazer coisas em conjunto” (M06)
- “brincar aos fantasmas” (M06)
- “brincar às escondidas” (F07)
- “ brincar aos gormitis” (M08)
- “brincar às histórias” (F09)
- “jogos” (F09)
- “brincar às casas” (F10)
- “ dar carinhos” (F10)
- “brincar com os amigos” (F11)
- “andar de escorrega” (F11)
- “ o M13 brinca comigo” (F11)
- “ brincar ao homem aranha” (M12)
- “ brincar na rua e na sala” (M13)
- “fazer desenhos” (M13)
- “jogar futebol” (M13)
- “correr na rua” (M13)
- “brincar no escorrega” (M14)
- “brincar na sala” (M14)
- “ brincar” (M15)
- “jogar jogos” (M15)
- “ brincar aos carros, aos legos, à casinha e aos beyblade” (M16)
- “ gosto de ver histórias com os amigos” (M16)
- “ dou beijinhos e abraços aos amigos” (M16)
- “ jogar jogos” (M17)
- “histórias” (M17)

As Relações de Amizade em crianças de idade pré-escolar

- “dou beijinhos aos amigos” (M17)
- “brincar com os brinquedos” (F18)
- “ dar beijinhos” (F18)
- “jogar à bola” (M19)
- “ brincar com os carros” (M19)
- “ a mana brinca com as bonecas” (M19)
- “ brincar à apanhada” (F20)
- “ brincar na casinha” (F20)
- “brincar às escondidas” (F20)
- “ brincar no escorrega” (F21)
- “ brincar na praia” (F21)
- “ comer gelados com os amigos” (F21)
- “ brincar na casinha” (F21)

Questão 3 – Tens algum amigo especial? E é só esse, ou tens mais algum(s)?

- “ só a F09” (F01)
- “ o meu mano” (F02)
- “ na sala o M13 ” (F02)
- “ M12” (F03)
- “ M06” (M04)
- “M16, porque é muito meu amigo” (M05)
- “e o M14” (M05)
- “ Criança X, mas não é da sala” (M06)
- “ Criança Y” (F07)
- “ e o M04 ” (F07)
- “ M19” (M08)
- “ e a F18” (M08)
- “ F10” (F09)
- “ F20” (F10)
- “M13” (F11)
- “ M16” (M12)
- “ M08” (M13)
- “ e a F11” (M13)
- “a minha mana” (M14)
- “M16” (M15)
- “ M05” (M16)
- “e M06” (M16)
- “ M14” (M17)
- “ M13” (F18)
- “ F18” (M19)
- “ e M08” (M19)
- “M16” (F20)
- “ M15, M04 e F20 porque ajudam-me a brincar no escorrega” (F21)

Questão 4 – Quem são os teus amigos:

4.1- no Jardim de Infância?

- “ F02, mais ninguém” (F01)
- “M13” (F02)
- “ e a F11” (F02)
- “ M06” (F03)
- “ M16” (F03)
- “F18” (F03)
- “M19” (F03)
- “ F03” (M04)
- “M16” (M04)
- “M13” (M04)
- “ F07” (M05)
- “ M06” (M05)
- “ M13” (M06)
- “M14” (M06)
- “F18” (F07)
- “F09” (F07)
- “ F03” (F07)
- “ F20” (M08)
- “M16” (F09)
- “M05” (F09)
- “M06” (F09)
- “M06” (F10)
- “M16” (F10)
- “F21” (F10)
- “F09” (F10)
- “F02” (F10)
- “F08” (F11)
- “F02” (F11)
- “F18” (F11)
- “M16” (M12)

- “M08” (M12)
- “ M16” (M13)
- “M06” (M13)
- “ M05” (M13)
- “ os amigos todos que eu gosto” (M13)
- “M17” (M14)
- “M15” (M14)
- “ F11” (M15)
- “M13” (M15)
- “são todos” (M15)
- “ F10” (M16)
- “F02” (M16)
- “F20” (M16)
- “F18” (M16)
- “F10” (M17)
- “M04” (M17)
- “F11” (M17)
- “M14” (M17)
- “M06” (M17)
- “M15” (M17)
- “M20” (M17)
- “todos” (M17)
- “M08” (F18)
- “M16” (F18)
- “M05” (F18)
- “ M19” (F18)
- “M13” (F18)
- “ gosto de brincar com o M08” (M19)
- “F18” (M19)
- “F09” (M19)
- “os cientistas são todos amigos” (M19)
- “ F10” (F20)
- “F01” (F20)
- “todos os amigos são amigos” (F21)

4.2- e fora do Jardim de Infância?

- “ o avô” (F01)
- “e a avó” (F01)
- “ mãe” (F02)
- “ mãe” (F03)
- “pai” (F03)
- “ papá” (M04)
- “mamã” (M04)
- “avó” (M04)
- “avô” (M04)
- “ Kikas, o meu ursinho de peluche” (M05)
- “ o mano” (M05)
- “o anjo” (M05)
- “ o meu mano” (M06)
- “Outro amigo” (F07)
- “ a Lua” (F07)
- “Outro amigo” (F07)
- “ Outro amigo.” (F07)
- “ mamã” (M08)
- “papá” (M08)
- “mana” (F09)
- “ pai” (F10)
- “mãe” (F10)
- “avó” (F10)
- “o mano” (F11)
- “a mana” (F11)
- “M19” (F11)
- “ mãe” (M12)
- “papá” (M12)
- “tia” (M12)
- “avô” (M12)
- “pai” (M13)
- “mãe” (M13)

- “avó” (M13)
- “avô” (M13)
- “primo” (M13)
- “avó” (M14)
- “avô” (M14)
- “mana” (M14)
- “pai” (M14)
- “mãe” (M14)
- “mãe” (M15)
- “mana” (M16)
- “primos” (M16)
- “avó” (M16)
- “avô” (M16)
- “pai” (M16)
- “mana” (M17)
- “papá” (M17)
- “mamã” (M17)
- “mãe” (F18)
- “papá” (F18)
- “mana” (F18)
- “mano” (F18)
- “pai” (M19)
- “mãe” (M19)
- “brinco com o mano” (F20)
- “pai” (F21)

Questão 5 – Quem não é teu amigo? Porquê?

- “não sei” (01)
- “ M06 não é meu amigo porque ele não gosta de brincar comigo” (02)
- Não respondeu (03)
- “Não tenho ninguém” (04)
- “eu gosto de todos os meus amigos” (05)
- “M05 e M16 porque fazem brincadeiras que não gosto” (06)
- “ ninguém” (07)
- “ninguém” (08)
- “ M08, porque um dia bateu-me” (09)
- “F21, porque às vezes está zangada comigo” (10)
- “ F21, porque empurrou-me e eu chorei” (11)
- “F21, porque só quer brincar com os outros” (12)
- “ são todos amigos” (13)
- Não respondeu (14)
- “são todos amigos” (15)
- “ não, gosto dos amigos todos” (16)
- Não respondeu (17)
- “são todos amigos” (18)
- “os cientistas são todos amigos” (19)
- “M04” (20)
- “ M12, porque ele tira os óculos” (21)